

JOGOS OLÍMPICOS

Andressa ressalta apoio da mãe para o sucesso

Paraibana esteve na capital e falou um pouco sobre a sua história

Andrezza Silva
Especial para A União

Para quem conhece a campeã sul-americana, Andressa Oliveira de Moraes, de perto, não é surpresa a notícia da sua participação nos Jogos Olímpicos 2016. A paraibana, de 25 anos, tem a melhor marca da América do Sul. Com 64 metros e 21 centímetros alcançados nos jogos das Olimpíadas de Londres, em 2012, resultaram no 15º lugar. Andressa superou grandes dificuldades e atualmente se prepara para a segunda olimpíada.

A escolha pelo caminho do esporte não foi por acaso. Andressa seguiu os passos da mãe, Djanete Oliveira de Moraes, que também foi uma atleta das pistas e a maior incentivadora na carreira atlética da filha. Treinando de maneira precária, na pista de barro do Dede (hoje chamada de Vila Olímpica Ronaldo Marinho), em João Pessoa, sua cidade natal, ela foi descobri-

ta pela Rede Atletismo de Bragança, numa competição Norte/Nordeste realizada em Natal, Rio Grande do Norte, quando ainda tinha 16 anos.

A partir daí, a atleta passou a viver em Bragança Paulista, interior de São Paulo. Enfrentando muitas dificuldades, superou as decepções, o choro e a distância da terra estimada. Nesse período já tinha o recorde brasileiro juvenil e foi para o Mundial Juvenil de Monton, Canadá. Hoje, treinada pelo inseparável técnico Cubano Julián Mejía, Andressa se prepara para a segunda olimpíada. Com o aprimoramento e experiência acumulada, se constitui em uma das grandes esperanças do Brasil para 2016.

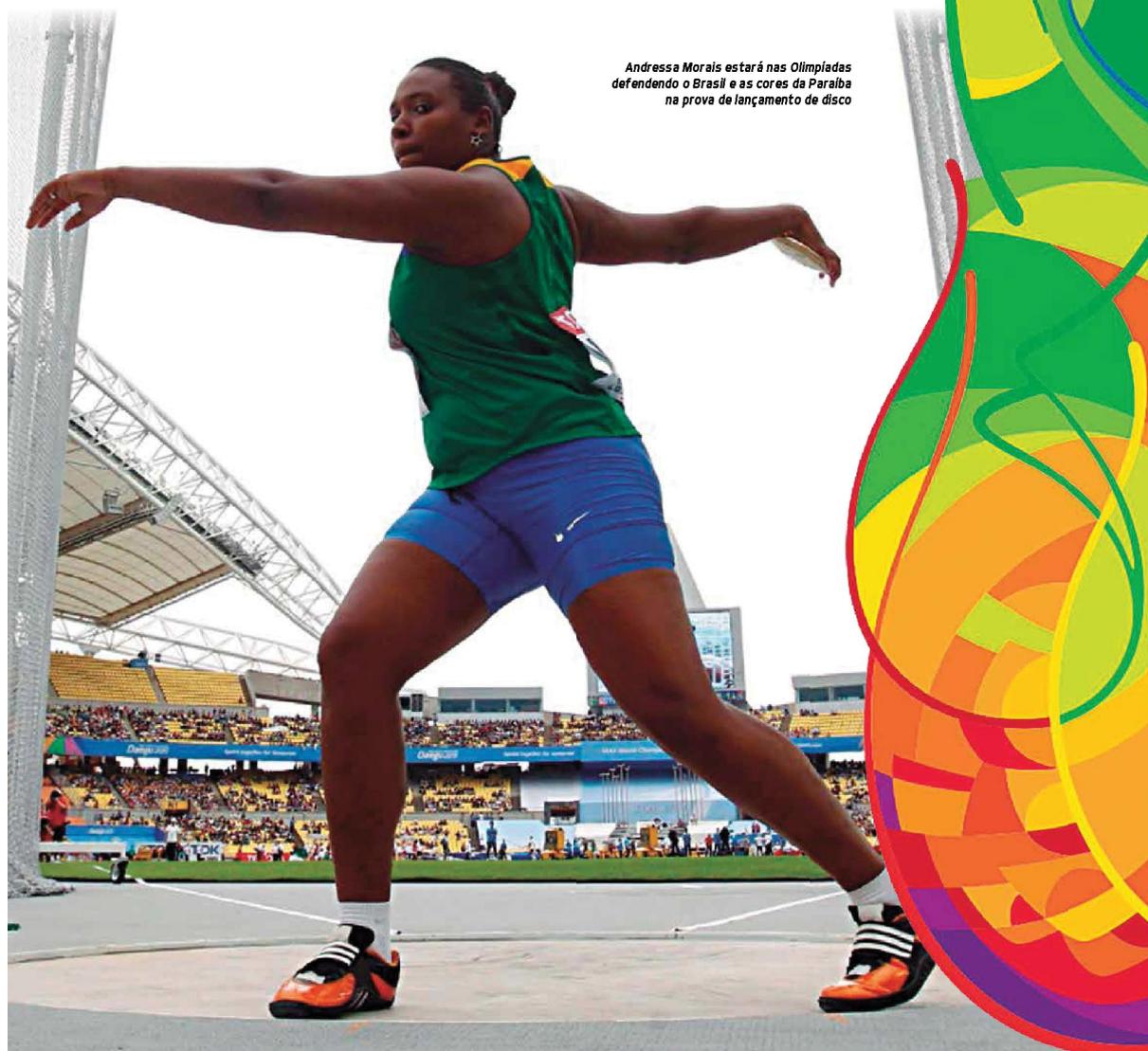
"Um passo grande temos que dar, que é sermos finalistas. Temos que alcançar perto dos 66 metros", disse o técnico. Já Andressa, explica que esse é o ano em que ela mais treinou e que se sente muito bem para encarar as provas das olimpíadas. "O ano que eu treinei mais forte e estou muito bem, fisicamente, tecnicamente, em todos os aspectos estou muito bem. No dia, quem estiver melhor, leva", afirmou entusiasmada.

À base de muito suor e conquistas, o

feito de Andressa Moraes demonstra à comunidade esportiva do Estado paraibano, especialmente, seus familiares, amigos e treinadores que as barreiras são muitas, mas podem ser ultrapassadas, até mesmo com uma política precária na preparação de atletas para o esporte nordestino de rendimento.

Andressa ainda não teve seu nome confirmado pela Confederação Brasileira de Atletismo nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, porém, garantiu que somente uma "trágica" lhe tira a vaga de representar o Brasil na competição. "Tenho hoje a melhor marca do Brasil, já fiz o índice olímpico, o País terá três atletas e, no momento, existe apenas eu com índice. O Troféu Brasil será a última seletiva para os jogos. Acredita que minha vaga está garantida", disse a paraibana.

A lançadora de disco esteve em João Pessoa no último dia 3, quando foi uma das atletas a participar do revezamento da Tocha Olímpica que esteve na Paraíba. No dia 4, participou da inauguração de um instituto de atletismo, com o objetivo de descobrir novos talentos para esta modalidade esportiva.



Andressa Moraes estará nas Olimpíadas defendendo o Brasil e as cores da Paraíba na prova de lançamento de disco



Felipe Perrone acompanha treinamento da equipe, ainda no Brasil, e acredita que a decisão será bastante acirrada, devido ao potencial das demais seleções que estão na disputa

Polo Aquático do Brasil já está na China para a Super Final da Liga

Disputa tem início dia 21 e seleção antecipou viagem para melhor preparação

A Seleção Masculina de Polo Aquático do Brasil já está na China para mais uma Super Final da Liga Mundial. Realizada na cidade de Huizhou, entre os dias 21 a 26, a competição reunirá as oito melhores colocadas na Liga Mundial. Na última edição, a equipe dirigida pelo treinador Ratko Rudic, conquistou a inédita medalha de bronze. Além do Brasil, único país latino-americano, participam do torneio Austrália, China, Grécia, Itália, Japão, Sérvia e Estados Unidos.

Eleito MVP da Liga Europeia, o capitão da Seleção Brasileira, Felipe Perrone comentou a preparação da equipe para a competição na China e Jogos Olímpicos. "O resultado da Super Final vai ser importante, com certeza, mas a preparação não foi direcionada para isto. O objetivo principal é a Olimpíada e não poderia ser diferente. Mas, uma boa campanha nesta competição é importante até para mantermos a imagem do Brasil ser um candidato a medalha".

"Essa temporada foi diferente, porque por mais que a gente tentasse focar no clube, tinha o 'peso' da

Olimpíada. Costumo falar "lá fora" é que aqui foi feito um milagre, porque se olharmos dois anos atrás o Brasil estava perdendo de doze gols, para todos, e hoje a equipe faz jogo com qualquer país. Podemos perder ou ganhar, mais 'estamos ali'. Hoje, temos uma carga de sete horas diárias de treinos, e só visualizamos cada treino, um passo de cada vez. Essa é a filosofia do Ratko. A gente vê a busca pela medalha como um sonho e não como pressão. Mas, para realizar esse sonho, primeiro temos que estar entre os oito melhores. Toda a evolução veio em um pacote, e na busca do alto rendimento, contamos

com a colaboração da Confederação, o apoio do Comitê Olímpico, a presença do Ratko e de atletas como eu, o Josip (Vrljic) e o Soro. Tudo isso empurrou a estrutura a ser mais profissional", completou Felipe Perrone.

Se a delegação olímpica de Polo Aquático, que será composta por 13 jogadores, ainda não está definida, o que mais importa para o treinador do Brasil é "treinar" e, isto todos os 15 convocados para disputar a Super Final da Liga Mundial não têm nenhuma dúvida. "Para os jogadores uma Olimpíada em casa é uma motivação enorme, mas nosso resultado depende

destes treinamentos", comentou Ratko Rudic.

"Quando cheguei identifiquei dois pontos que deveríamos trabalhar mais e um era a preparação física. O Polo Aquático é um esporte belo, porém físico, que precisa lutar e tem muito contato físico. Outra coisa era a falta de experiência de jogos de alto nível. Começamos o trabalho pela preparação física e todos os outros elementos técnicos e táticos. Agora temos um universo bom, e estamos em busca de uma preparação de alto nível, antes dos Jogos Olímpicos. Nos tornamos uma equipe muito competitiva. Nosso primeiro objetivo é estar entre os

oito mais bem classificados e poder jogar as quartas de finais. A primeira partida será contra a Austrália e depois jogaremos com o Japão, equipes que já vencemos", afirmou.

A partir do dia 30 de junho até o dia 5 de julho, a seleção volta a treinar na cidade olímpica. De 6 a 17/7 estará na Europa com treinos na Hungria e competindo em torneio na Sérvia. Por fim, de 21 de julho a 3 de agosto, o forte ritmo de treino será na nova piscina olímpica da Bahia, na capital Salvador. No dia 3 de agosto, o selecionado brasileiro, de volta aos Jogos Olímpicos após 32 anos, entra na Vila Olímpica.

HISTÓRIAS RADIFÔNICAS

PHELIPE CALDAS PONTES CARVALHO

"O futebol da Paraíba é desorganizado"

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

"Um futebol paraibano desorganizado. Isto faz com que a Paraíba se diferencie dos demais Estados do Brasil". É desta forma que um dos mais conceituados cronistas esportivos do Estado, ver o futebol local. Para Felipe Caldas Pontes Carvalho, responsável pelo GloboEsporte.com.br, suas declarações não são piadas.

"É sério. Juro que não é piada. Nas outras questões estamos na média. Somos melhores que muitos e piores que muitos. Mas na desorganização nós nos destacamos. Não estou falando especificamente dos clubes. Mas do futebol como um todo. Pois em que outro Estado o campeonato estadual adentrou na Copa do Mundo em 2014? Em nenhum. Apenas aqui. Dá para acreditar? Em junho daquele ano, só dois campeonatos aconteceram simultaneamente no Brasil. A Copa do Mundo, e o Campeonato Paraibano. Isto é inadmissível. Mas é pior: O Paraibano se estendeu até a Copa do Mundo em 2014, mas também até a Copa América em 2015 e até a Copa América Centenário em 2016. Um "tricampeonato" que só o futebol paraibano tem.

Paraibano de João Pessoa e jornalista diplomado pela Universidade Federal da Paraíba, Felipe Caldas iniciou na profissão em 2005, mas, só no ano seguinte, passou a escre-

ver sobre esportes. "Portanto, já são nove anos de atividade. A partir de 2008 comecei a escrever o blog Carrinho por Trás (na época ainda em outra plataforma), mas só em 2011 passei a trabalhar exclusivamente com esporte, quando o GloboEsporte.com/pb foi lançado na Paraíba e eu fui convidado para ser o editor", afirma.

Péssimo jogador de futsal e bom goleiro de handebol, onde conquistou alguns campeonatos paraibanos, Jogos Escolares e medalha de bronze no Brasileiro de Handebol pelo Grêmio Marista, o cronista tem façanha conquistada por poucos: chegou a Seleção Paraibana. "Foram tempos maravilhosos, mas era tudo amador: Bancávamos tudo do nosso bolso, mas valia a pena. Eram tempos de pura emoção", relembra.

Crítico e árduo nos momentos em que se faz necessário, Felipe Caldas é fã de carteira do cronista esportivo Luca Kfour, atualmente blogueiro do UOL, e colunista da Folha. "Gosto do estilo dele. Do tom crítico que ele adota. Nunca escondi isto. O blog Carrinho por Trás é inspirado no blog dele. Eu tento fazer uma versão local do que ele faz nacionalmente. Ser um crítico dos cartolas, dos absurdos cometidos em nome do futebol, adotar uma linha mais combativa contra quem quer levar vantagem de uma riqueza imaterial de nosso povo, que é o futebol", diz Felipe, não escondendo a



Além de cronista, Felipe Caldas foi da seleção paraibana de handebol

paixão pelo Ceará Sporting, um dos principais times daquele Estado.

"Eu sou apaixonado por futebol. Gosto mesmo do esporte. De conhecer as boas histórias. Então eu acabo não tendo um clube em que eu sou fanático, mas estou sempre torcendo por alguém. Por exemplo, eu tenho uma simpatia pelo Ceará, porque era o clube do meu saudoso pai. Então eu sempre acompanho o Vozão em jogos do Cearense e na Série B. Mas quando ele enfrenta um clube paraibano, eu não consigo torcer a favor. Então o mesmo Ceará que eu vibro e me emociono na Série B, eu vou torcer contra na Copa do Brasil, por

exemplo, quando ele for enfrentar o Botafogo-PB. A mesma situação aconteceu com o Campinense. Eu tenho uma simpatia com o ABC de Natal. Mas quando o clube potiguar enfrenta a Raposa na Copa do Nordeste, eu torci feito um louco para que o ABC levasse uma goleada. Então eu vivo estas aparentes incoerências, mas o bom é que eu curto o futebol intensamente. Eu sou, no fim das contas, um torcedor do bom futebol, independente de clubes", afirma.

Para Felipe Caldas, a Federação Paraibana de Futebol tem prestado um desserviço à comunidade esportiva do

Estado. "Historicamente, a Federação Paraibana de Futebol fez um desserviço ao futebol local. Fazia mais mal do que bem. Dava mais prejuízo do que lucro. Atrapalhava mais do que ajudava. A Era Rosilene Gomes foi completamente nefasta para o futebol paraibano, mas o mais triste é perceber que ela seguia firme no cargo com apoio dos clubes, ainda que estes apoios só saíssem muitas vezes sob coação, ameaças e chantagens. Eu comorei a saída de Rosilene da FPF porque a permanência dela feria alguns princípios que para mim são caros: alternância de poder; transparência, democracia, profissionalismo. Nada disto existia na FPF. Atualmente, eu já consigo ver algumas mudanças com Amadeu Rodrigues, ainda que ele tenha sido apoiado por ela. Já vejo uma tímida tentativa de profissionalizar mais as coisas. Mas as mudanças são mais lentas do que se esperava. O Campeonato Paraibano por exemplo, o maior produto de nosso futebol, continua sendo uma bagunça generalizada. Isto ainda não foi corrigido. E isto afeta diretamente os clubes. Com relação ao Tribunal de Justiça Desportiva, ele não me parece imparcial nem neutro. Tenho profundas ressalvas contra o presidente Lionaldo Santos Silva. E isto precisa ser mudado", afirmou.

Felipe Caldas não possui filhos, é casado com Pollyana Saraiva e filho do casal Francisco Pontes Carvalho e Maria Dídia Caldas Pontes Carvalho

CAMPEONATO BRASILEIRO

Fla e São Paulo brigam por G4

Equipes se enfrentam no Mané Garrincha sob forte aparato de segurança

Flamengo e São Paulo se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, pela nona rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Uma partida onde a segurança foi redobrada para evitar os últimos acontecimentos quando o time carioca jogou naquela praça esportiva diante do Palmeiras, ocasião em que foram registradas cenas de violência entre torcedores.

As duas equipes chegam num bom momento, haja vista que vêm de bons resultados. O Flamengo venceu no meio da semana o Cruzeiro, no Mineirão, em Belo Horizonte, por 1 a 0, gol do zagueiro estreante Rever, enquanto o São Paulo ganhou do Vitória-BA por 2 a 0, no Morumbi, na capital paulista.

O Flamengo deverá manter a mesma formação que venceu o Cruzeiro fora de casa, principalmente no setor defensivo, quando, mais uma vez, Rever e Rafael Vaz (ex-Vasco), deverão ser mantidos na zaga. Os dois defensores agradaram a toda comissão técnica, bem como o novo gerente de futebol Mozer-negro, o ex-zagueiro Rubro, que fez história pelo time na década de 80 e 90.

Do lado são-paulino, o técnico Bauza faz mistério sobre a escalação da equipe. Pretende pegar o adversário de surpresa e anuncia somente antes do jogo. É provável que haja algumas mudanças, porém, nada de confirmação. Ele gostou do desempenho da equipe na vitória de 2 a 0 sobre o vitória.

Na classificação geral da Série A, o Flamengo ocupa a sétima posição com 13 pontos, enquanto o São Paulo ocupa a sexta colocação, também com 13 pontos. Ambos lutam por uma vaga no G-4.

As duas equipes prometem um grande jogo.



No meio de semana, o Flamengo surpreendeu com gol do estreante Rever e venceu por 1 a 0 o Cruzeiro em pleno Mineirão

TENTAR A RECUPERAÇÃO

Corinthians e Botafogo em SP

Considerado o time de maior torcida em São Paulo, enquanto que no Brasil as pesquisas lhe dão como o segundo melhor em número de torcedores, o Corinthians enfrenta às 16h de hoje, na Arena Corinthians, em São Paulo, o Botafogo-RJ, pela nona rodada do Brasileiro da Série A e aguarda por muitos. Acredita-se que haja uma quebra de recorde de público, mesmo os donos da casa vindo de um resultado negativo.

Na última quinta-feira, o Corinthians decepcionou seus torcedores e perdeu para o Fluminense, por 1 a 0, no Rio de Janeiro. Foi a

primeira vez que o Timão foi a campo sem Tite, que assumiu a Seleção Brasileira. Sem nada a ver com isso, o Fluminense aproveitou uma das poucas chances de ataque que teve e venceu por 1 a 0. O resultado foi muito ruim para o Corinthians, que permaneceu com 13 pontos e caiu para a quinta colocação, mas viu os líderes abrirem vantagem - Inter, com 19 pontos, e Palmeiras, com 16. O Fluminense, por sua vez, chega aos 13 pontos e pula para a 9ª posição.

Já o Botafogo, enfrenta o Timão de bem com a vida. A maré de más notícias deu uma trégua ao

time, já que voltou a vencer, fazendo como vítima o América-MG que foi derrotado por 3 a 1 na última quarta-feira. Airton, que deixou a partida contra o América-MG no intervalo, sentiu dores musculares e é dúvida para a partida de hoje.

Fora desde o final de maio, por conta de lesão muscular, Luis Henrique treinou normalmente e está à disposição de Ricardo Gomes para a partida contra o Corinthians. Carli, Emerson e Rodrigo Lindoso também foram a campo, treinaram à parte e deram sinais de que estão próximos do retorno. É possível que a dupla de zaga já volte a jogar.



O time corinthiano tenta fazer as pazes com sua torcida, uma vez que vem de derrota para o Fluminense pela oitava rodada

Jogos de hoje

Brasileirão

11h

Vitória x Chapecoense
Atlético-MG x Ponte Preta

16h

Sport x Fluminense
Figueirense x Internacional
Flamengo x São Paulo
Corinthians x Botafogo

19h

Grêmio x Cruzeiro

Série C

11h

Guarani x Boa Esporte

16h

Botafogo-PB x River-PI
América-RN x ASA

17h

Cuiabá-MT x Salgueiro

19h

Confiança x Remo

Série D

11h

São Paulo-RS x Inter de Lages

15h

Portuguesa-RJ x São Bento

16h

América-PE x Sousa-PB
Fluminense-BA x Mirici
Brusque x Novo Hamburgo
Maringá x Caxias
Tocantinópolis x Santos-AP
Icasa x Maranhão
Itabaiana x Serra Talhada
Central x Parnaguá
J. Malucelli x Madureira
Linense-SP x PST
Audax-SP x Espírito Santo
Moto Club-MA x Águia de Marabá
Sinop x Sete de Dourados
CSA x Guarani-CE

17h

Trem x Genus
Rondoniense x Náutico-RR
Altos-PI x Juazeirense
Globo-RN x Galícia

18h

Rio Branco-AC x São Raimundo-PA
São Francisco-PA x Princesa do Solimões

18h30

Baré-RR x Palmas-TO

Eurocopa

16h

Suíça x França
Romênia x Albânia

Eduardo Araújo

eduardomarcelarajou@hotmail.com

Deu a lógica

Não podia ser diferente, a final do Paraibano 2016, em dois capítulos, teve jogos deveras concorridos, com uma vitória para cada lado, incrivelmente, ambas na casa do rival. O futebol é maravilhoso por esses toques teatrais, encantando os seus admiradores.

A festa dos torcedores e jogadores da Raposa adentrou a madrugada no maior São João do Mundo, com a merecida conquista, após um campeonato envolto em desacertos que arriscavam colocar em cheque o trabalho de gestão dos nossos clubes, com ênfase no campeão.

Deu a lógica, o Campinense, presidido pelo vitorioso William Simões, cumpriu à risca o manual de boa governança, mantendo a duras penas a base do time vencedor de 2016, assim como seu comandante,

Francisco Diá, apesar da eliminação precoce para o Operário/PR na Série D 2015.

Mais um dos constantes tempos da bola, o embate entre técnicos vencido nos pênaltis nas oitavas de final da Série D 2015 por Itamar Schülle, então treinador do Operário/PR, repetiu-se na final do Paraibano deste ano, posto que agora comanda o rival Botafogo.

As afinetadas entre ambos os treinadores, invariavelmente, constavam dos noticiários, apimentado a contenda que desaguou no título do melhor time do certame em pontos e em atuações, apesar de ter chegado à final sem sua grande estrela.

A Raposa acertou em cheio na contratação de Rodrigoão, o artilheiro do Paraibano 2016 e atualmente do Brasil. Hoje no Santos, sequer pode disputar as finais,

fruto dos atrasos e da paralisação do campeonato, findando seu contrato, teve que se transferir para o clube santista, após negociação milionária por seus direitos com o Campinense.

O time de Campina Grande, bateu na trave no Nordeste 2016, perdendo na final para o Santa Cruz, em dois jogos cheios de emoção, quase repetindo o feito de 2013, quando também era presidido por William Simões.

O maior desafio no segundo semestre, após o fim do Paraibano, será a manutenção da equipe vencedora e de seu treinador, afinal os holofotes estão pairando sobre os atletas que ultrapassaram as expectativas, assinalando um começo de ano repleto de alegrias para o torcedor raposeiro.

Agora cabe ao Campinense manter a

linha de gestão e nos representar na Série D com o favoritismo inerente aos campeões estaduais, para que possamos ter um segundo clube ascendendo nas divisões nacionais e, com isso, melhorar nossa posição no ranking de federações para aumentar o número de vagas nos Brasileiros, auxiliando sobremaneira a gestão dos clubes paraibanos, com um calendário anual e trazendo mais qualidade ao nosso combalido estadual.

O que muitos consideram coincidência é fruto de um trabalho árduo de gestão fora das quatro linhas. A administração profissional, voltada para atender as necessidades básicas dos atletas e da comissão técnica, fornecendo o mínimo de estrutura, tem trazido resultados constantes à Raposa, merecendo destaque nacional e aplausos para sua diretoria.

NO ALMEIDÃO

Belo encara o River pela Série C

Equipes mantêm equilíbrios nos confrontos

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Passadas as emoções do Campeonato Paraibano, o Botafogo volta a campo hoje pelo Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo vai enfrentar o River do Piauí, às 16 horas, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. A partida valerá pela quinta rodada da 1ª fase, e terá como trio de arbitragem, Vanderlei Soares de Macedo, do Distrito Federal, auxiliado por Rondinelle dos Santos Tavares e Wagner José da Silva, ambos de Alagoas.

As duas equipes estão em situações completamente diferentes no campeonato. O Belo tem 7 pontos e ocupa a segunda posição na tabela de classificação do Grupo A. Já o River está muito mal na competição. Até agora, só conseguiu 2 pontos nos quatro jogos que disputou, e ocupa a penúltima posição, na zona de rebaixamento.

Os dois clubes têm se enfrentado bastante nos dois últimos anos, e o clube do Piauí tem uma ligeira vantagem sobre o Botafogo. Dos últimos 6 jogos, venceu 3, enquanto o Botafogo venceu 2, e houve um empate. Nos dois últimos encontros, o Belo levou a melhor, vencendo os dois jogos pela Copa do Brasil, ambos pelo placar de 1 a 0.

Para esta partida contra o River, o técnico Itamar Schulle deverá fazer mudanças em relação ao time que enfrentou o Campinense, na quarta-feira, na decisão do Campeonato Paraibano. O lateral esquerdo Jefferson Recife levou o terceiro cartão amarelo, no empate em 0 a 0 contra o Remo na última rodada, e terá de cumprir suspensão. Ele deverá ser substituído por Jean, que ainda não estreou.

Além da mudança na lateral esquerda, o Botafogo deverá ter alterações também em outros setores, já que alguns atletas con-



No último jogo pela Copa do Brasil em João Pessoa, a equipe paraibana levou a melhor, venceu por 1 a 0, despachou o adversário e está vivo no torneio

tratados recentemente, e que não podiam jogar pelo Campeonato Paraibano, já estão aptos. Este é o caso do meia Assis, que já atuou contra o Remo, além do atacante Rodrigo Silva e o volante Sapé, que ainda não jogaram pelo clube. Outro novato que será uma opção no banco de reservas é o zagueiro André Paulino, que já jogou alguns minutos, contra o ABC.

Apesar de não revelar o time titular, pelos treinos da última sexta-feira, o Belo deverá entrar em campo com a seguinte escalação: Michel Alves, Ângelo, Marcelo Xavier, Plínio e Jean; Djavan, Val, Pedro Castro (Assis) e Marcinho (Assis), Danielzinho (Rodrigo) e Muller.

No River, a palavra de ordem é reação. Depois de um começo desastroso na competição, o time piauiense conseguiu um bom resultado, ao empatar

fora de casa, com o ASA, na última rodada. Para este jogo contra o Botafogo, o técnico Vica espera que a equipe apresente um futebol ainda melhor, e que consiga sair de João Pessoa, recuperando os pontos que perdeu em casa.

Vica decidiu que não fará mais improvisações na lateral esquerda, e resolveu escalar Rafinha. Outra definição é que os atacantes Eduardo e Diego Lira serão poupados na partida contra o Belo. O treinador pensa em utilizá-los, somente na sexta rodada, contra o Confiança.

De acordo com o último treino realizado no CT Afrânio Nunes, antes do embarque para João Pessoa, o time titular do River para este jogo deverá ser Naylson, Tote, Paulo Paraíba, Rafael Araújo e Rafinha; Amarildo, Rogério, Edu Amparo e Almir Dias; Vanderlei e Fabinho.

SÉRIE D

Dinossauro tenta recuperação diante do América em Paulista

O Sousa vai tentar hoje a reabilitação no Campeonato Brasileiro da Série D, após a estreia com derrota, no último domingo, quando perdeu para o Globo, do Rio Grande do Norte, no Marizão, por 2 a 0. O Dinossauro vai enfrentar

o América de Pernambuco, às 16 horas no Estádio Ademir Cunha, em Paulista. A arbitragem para esta partida será do sergipano Diego da Silva, auxiliado pelos pernambucanos, Marcelino Castro de Nazaré e Gilberto Freire de Farias.

Os dois clubes estão em situações completamente diferentes no Grupo A 7. O Sousa perdeu para o Globo, em casa, e amarga a lanterna. Já o América venceu o Gálicia, no interior baiano, pelo placar de 2 a 0, e é o líder do grupo, ao lado do Globo.

O time do Sousa para esta partida deverá ter algumas mudanças. O técnico Tazinho não gostou nada da atuação da equipe no jogo de estreia, sobretudo da marcação e dos constantes erros de passe na ligação entre o meio campo e o ataque. Na defesa, ele terá o retorno de Eduardo Recife, que não pôde jogar contra o Globo, porque tinha de cumprir uma suspensão.



Na estreia, a equipe perdeu para o Globo-RN, em Sousa

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um título mais que merecido

Uma decisão com características de uma grande decisão. Nos 90 últimos minutos da final, não faltaram emoções. Teve de tudo, oportunidades perdidas dos dois lados, gol, confusão, expulsões, enfim todos os ingredientes de uma super final. Pena que o público foi pequeno, no Estádio Amigão, para o tamanho do espetáculo. Quem não foi, perdeu um ótimo jogo.

O Botafogo bem que tentou, foi aguerido, foi o time que procurou mais o gol, mas esbarrou na ineficiência de seu ataque, o que foi sempre um ponto negativo do Belo, ao longo da competição. A vitória serviu de consolo, e de prêmio, pela dedicação dos jogadores dentro de campo.

Em nenhum momento cheguei a duvidar do bicampeonato da Raposa. Nem mesmo quando o Botafogo fez 1 a 0. O Campinense jogou com o regulamento de

baixo do braço, o tempo todo, e mesmo assim levou perigo algumas vezes ao gol botafoguense. Caso o Botafogo conseguisse mais um gol, certamente Diá iria soltar mais a equipe para cima do Botafogo, e dificilmente deixaria de marcar gols, dada a velocidade e a categoria de seus jogadores.

O título ficou em boas mãos. Foi o time de melhor campanha durante todo o campeonato. Que se manteve invicto, até o último jogo do campeonato. Não chegou por acaso a esses números, nem foi vice-campeão do Nordeste, por sorte.

Está de parabéns o técnico Francisco Diá, escolhido este ano como o melhor técnico do Nordeste. Parabéns também aos jogadores e a torcida, que sempre esteve ao lado do time apoiando. Parabéns ainda ao Botafogo, que soube honrar a sua tradição, e que foi durante toda a competição,

o segundo melhor time do campeonato. O único time capaz de derrotar o Campinense, e dentro dos seus domínios.

Agora é torcer para que os dois times possam representar muito bem a Paraíba nas competições nacionais. O Campinense precisa se recuperar na Série D do Campeonato Brasileiro. A Raposa sonha em subir para a Série C, e garantir um calendário completo para o próximo ano. Já o Botafogo necessita manter o bom começo na Série C, na sua luta para chegar a Segunda Divisão do futebol brasileiro. O Belo ainda terá pela frente os jogos da terceira fase da Copa do Brasil.

Os dois clubes também vão representar a Paraíba na Copa do Brasil do Próximo ano e na Copa Nordeste. Sinto que o futebol paraibano está crescendo com estas duas equipes. A expectativa é que

tenhamos um segundo semestre de muitas alegrias, e um próximo ano promissor para as duas torcidas.

A era Tite

Até que enfim, a CBF contratou o melhor técnico brasileiro do momento para a Seleção Brasileira. Se derem condições, e não impuserem a convocação de jogadores vinculados aos patrocinadores, mesmo não estando bem, Tite tem tudo para recuperar o futebol da seleção, tão desacreditada, e motivo de chacotas em todo o mundo. Se o treinador não conseguir isto, não vejo mais ninguém no País com condição de fazer. Queira Deus que ele consiga êxito dentro de campo, mesmo com a coisa toda errada fora dele. É hora de passar o País a limpo, e o futebol brasileiro também.

Os espaços do Espaço Cultural

Arquivo das artes

Histórias e conhecimentos há muito esquecidos são contados através dos documentos do arquivo da Fundação Funesc

Lucas Silva
Especialista para a União

Após passarmos pela Gibiteca, Cine Bangüê e sairmos do universo cheio de mistérios que o Planetário nos revelou, a série "Espaços do Espaço Cultural" convida você dessa vez para voltar alguns anos na história e relembrar momentos contados e arquivados no acervo do arquivo da Fundação Funesc. Desse modo, voltamos a 1987, data de inauguração do local, e vejamos o que os documentos históricos, até então esquecidos, tem a nos revelar.

Criado nos anos 80, na gestão do governador Tarcísio Burity, o Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira (CDPM) funcionou inicialmente no Mezanino 02 da Funesc, ao lado da sala de ensaios da Orquestra Sinfônica, durante mais de 20 anos.

Nele, os documentos preservados pelos "Guardiões da História", foram conservados de várias formas sendo utilizados diferentes suportes. Uma curiosidade é que, geralmente as entidades mantenedoras de arquivos mais conhecidas pela população podem ser públicas como, por exemplo, a Federal, Estadual Distrital, Municipal, institucionais, comerciais e pessoais.

Entretanto, em especial, no Centro de Documentação da Funesc, a estrutura de arquivos catalogados trabalha com livros, revistas, partituras, matérias de jornal, CDs, DVDs, LPs e fotos. A maioria do acervo traz livros, alguns raros, com edições esgotadas, oriundos de coleções particulares doadas, compreendendo biografias de autores clássicos, textos teóricos e técnicos, além de revistas especializadas.

Fora isso, a coletânea histórica conta ainda com "cópias" de partituras de músicas clássicas do Brasil e exterior (América Latina, Europa, USA), somando-se aos CDs, DVDs e LPs antigos da música clássica mundial. Além disso, é possível encontrar nas caixas e mesas de pesquisa do acervo, um material fotográfico das atividades e eventos que ocorreram na Funesc nos últimos 30 anos, principalmente da fotografia Clara Lenira.

Em entrevista ao jornal A União, o coordenador do local Pedro Osmar comentou qual a importância na conservação desse espaço tão marcante para os paraibanos. "O Centro de Documentação e Pesquisa Musical José Siqueira é uma porta aberta para os que precisam entrar em contato com documentos de música, particularmente da música paraibana, e isso, por si só, já justifica a importância de sua existência e desenvolvimento".

Outro detalhe importante a se destacar no local é que, colecionadores, historiadores e demais pessoas que tenham materiais em bom estado de conservação e que por ventura queiram doar o material será bem recebido pela equipe do arquivo.

"Sim, as doações serão sempre bem-vindas. Aqui o material doado é catalogado, recebe um fichamento e é colocado à disposição dos pesquisadores, estudantes e professores.

O doador recebe um documento oficial em que consta a doação de seu material. O CDPM José Siqueira possui um acervo de peças adquiridas através de doações particulares e voluntárias, sendo a maior parte do arquivo musical, advinda do acervo do musicólogo Domingos de Azevedo Ribeiro, seu criador.

Mergulhando mais adentro da história, o arquivo já teve em seu corpo de funcionários 62 integrantes que durante anos foram dando suas vidas para guardar a história de forma cronológica. Até a alguns tempo o funcionamento do local era feitos em dois turnos, com cada pessoa desempenhando sua tarefa como, por exemplo, desembulhando pacotes, sepa-

rando documentos e catalogando-os.

"Com esse processo foi mais fácil de organizar o material. Desde modo, desde 1971 até 1978 essa documentação ainda está armazenada. Além dela, existem mais documentos que foram recebidos recentemente", contou em detalhes João Pedro, uns dos funcionários da equipe do arquivo.

João Pedro ressaltou ainda que, um dos documentos que mais se destacam por terem periodicidade são os jornais e os diários oficiais, que desde 1912 fazem parte do acervo. "Atualizado sempre que diariamente, os jornais são um dos documentos que mais são atualizados em nosso acervo, além do diário

oficial do Estado que é feito todos os dias também", concluiu João Pedro.

Como funciona o local atualmente? A dinâmica do espaço para o público interessado em pesquisas históricas é feita da seguinte maneira. O arquivo fica aberto de 8h até as 17h30 durante toda semana para o público. É importante ressaltar que não é preciso efetuar agendamento, basta apenas comparecer ao local e informar ao responsável pelo espaço qual o assunto a ser pesquisado. Na atualidade, depois da reforma do Espaço Cultural, o local se instalou no Mezanino 01, junto da administração da Funesc, sob a coordenação de Pedro Osmar. A entrada é gratuita.

FOTOS: Edson Matos e Marcos Russo



O ativista cultural Pedro Osmar (lado) é o coordenador do arquivo da Funesc e João Pedro (abaixo) faz parte da equipe de funcionários responsáveis pela manutenção dos documentos; esses servidores são carinhosamente conhecidos como os "Guardiões da História"



CINEMA

Coluna de Alex Santos
faz referência à coluna
de Gonzaga Rodrigues

PÁGINA 23



DIVERSIDADE

Uma família que dedicou a
vida à Medicina, na coluna
de Josinaldo Malaquias

PÁGINA 24



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

O Terrível Big Crunch

Tempo e cosmologia

O tempo e a origem do universo estão entre os temas filosóficos e científicos mais atraentes que existem. Sinto uma dificuldade agostiniana quando procuro responder o que é o tempo: "se ninguém me pergunta, eu o sei; se desejo explicar a quem o pergunta, não o sei". O certo é que, subjetivamente, alguns dias se esvaem com uma ligeireza assombrosa, provando a ingrata sensação de que caminho mais rápido para a morte. Porém, quando considero que há milhões de anos o dia era apenas a terça parte do que é hoje, acabo tomado por um estranho sentimento de vaidade.

A Terra, como todos os planetas do sistema solar, foi vomitada pelo Sol quando este não passava de uma enorme massa de matéria em brasa e atirava perdigotos fumegantes para todo lado. Cindiu-se formando a Lua. É assustador: O movimento da Terra já foi mais rápido e diminuiu lentamente, assim como a sua temperatura que tende a diminuir ainda mais. O filósofo Bertrand Russell dizia que, se a segunda lei da termodinâmica estiver correta, num futuro longínquo o Sol esfriará impossibilitando a vida no planeta. O que deve encher de alegria os espíritos mais nihilistas.

Segundo H. G. Wells, com base em avaliações geológicas, seria difícil determinar a idade exata da Terra: o uso de medições de espessuras e análises de estratos falhariam por serem as condições atuais da natureza bastante diferentes. Os mares e os ventos de hoje não são mais arredios como eram antigamente, capazes de continuas, velozes e gigantescas transformações na paisagem do planeta. Dessa maneira, especula-se que o intervalo evolutivo pode ser bem menor do que o atualmente apresentado pelos paleontólogos.

Big Crunch ou o fim do universo

Desde a formulação da teoria do Big Bang, apresentada pelo padre e cosmólogo belga Georges-Henri Édouard Lemaitre, em 1927, fala-se na existência de um "átomo primordial" capaz de armazenar toda matéria, posteriormente libertada numa extraordinária fissão nuclear geradora do universo. Essa teoria viria a sofrer curiosas reformulações. A

versão hoje com a maior aquiescência para explicar o movimento de expansão do universo parece ser aquela que toma por ponto de partida o Princípio de Friedmann - conjunto de equações que governariam a expansão métrica do espaço.

Especialistas dizem que devemos considerar que a temperatura das partículas, sua energia, varia em medida proporcional à quantidade de matéria. A cada aumento do universo - até hoje, segundo alguns teóricos, o universo não parou de crescer - haveria uma diminuição de energia proporcional que nos levará, inexoravelmente, para entropia. Em alto e sonoro português: à destruição do universo. Os físicos a chamam de Big Crunch. Não é preciso acrescentar que o futuro do universo, sob essa perspectiva, não é nada animador.

Big Bang e o problema da origem do tempo

Outra questão complicada, com base na teoria do big bang, é a explicação do surgimento do tempo como algo posterior à "Grande Explosão". Tentarei ser o mais claro possível: admitamos a concentração inicial de energia originadora do universo e sua posterior fissão. Mesmo que acreditemos que para esse empreendimento seja necessário o tempo, somos obrigados, por via axiomática, a aceitar que de algum modo em um estado anterior à "Grande Explosão", o tempo e a matéria não existiam e que um evento qualquer provocou a reação fissil nuclear acabando por originá-los. O "estopim", normalmente, pressuporia a preexistência do tempo. O que estabeleceria dessa maneira um paradoxo.

Os defensores dessa tese, entretanto, dizem que o antitempo, a antimatéria e o acúmulo de energia foram suficientes para dar origem ao que hoje os físicos chamam de tempo-espaço-matéria. Desse modo, acho que não ficaria claro como foi possível um evento iniciar o processo, sem a existência do tempo, provocando o famoso desequilíbrio. Daí a afirmação de muitos teólogos e religiosos sobre a participação de Deus na origem do processo. Por outro lado, muitos físicos estão convencidos de que a expansão do universo obedece a leis constantes e que o nosso Big Bang não foi, não é e nem nunca será o único. Universos sempre teriam existido.



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTOS: Reprodução/Internet



Das falsas atribuições

Quem é bom conhecedor da obra de Luís Fernando Veríssimo, se pega com certo incômodo ao se deparar com um texto atribuído a ele. E assim com outros. Faça um teste e vá no Google. Vai chegar uma maçaroca de textos bem abaixo da qualidade dizendo ser da lavra do Veríssimo. Outras vítimas são Carlos Drummond de Andrade, Borges, João Ubaldo Ribeiro, Gabriel García Márquez. Parecem grifes que são falsificadas para dar status a muita coisa genérica de gosto duvidoso. É o que chamo de plágio de autor, um aval não consentido. E se a origem não pode ser controlada, ao menos, cabe um pouco de bom senso e desconfiar quando o texto soa desafiado. Claro que nem sempre é tarefa fácil. Os autores têm obras irregulares, altos de qualidade, funduras de textos sem vigor. As editoras já exploraram também obras bem menores, geralmente esquecidas em gavetas ou negociadas por familiares ávidos para lucrar com o espólio. Caso de Neruda, onde publicaram até os versos feitos na juventude, e de Fernando Pessoa, de onde sai até hoje coisas do baú tão heterônimo quanto o seu dono. Essas fontes são fidedignas, mas podemos recusar ou aceitar um autor dependendo do gosto. Complicado mesmo é aceitar gato por lebre, tomar uma atitude de leitor passivo.

Cora Rónai lançou um livro que trata do assunto de forma divertida: Caiu na Rede, pela Editora Agir. Uma coletânea de textos apócrifos - de falsa autoria - na internet. Diz a autora: "O meio-de-campo da Internet está todo embolado, e os apócrifos se espalham com tal velocidade, que qualquer tentativa de descobrir ou estabelecer autorias é, praticamente uma batalha perdida." Do batalhão de assuntos, os mais usados são amor, fama e poder. E alguns, com aquele ranço de autoajuda. Outras modalidades viciam por aí: perder a autoria e virar anônimo; ter o nome mudado; ser confundido com outro autor de menor importância.

Misturados nos portais e sites que divulgam com seriedade a obra do criador do Analista de Bagé, encontrei paragens de ocasião jogando na cara - melhor, descaradamente, textos sofríveis, até poemas da mais vagabunda obviedade. O clássico da falsa atribuição ainda é o dito poema Instantes, eternamente gravado em Borges. Sobre este assunto, faço minhas as palavras de José Nêumanne Pinto: De qualquer maneira, essas parcerias beirando o apócrifo produziram um folclore digno de nota. Há algum tempo, circulou quase clandestinamente no Brasil um poema chamado Instantes, que lhe era atribuído. A autoria não resistiria a uma análise crítica criteriosa, mas seu nome foi associado à peça literária sem valor nenhum e ganhou o tom de mensagem de amor à vida. Ninguém em pleno domínio das faculdades mentais imaginaria que o mestre fosse capaz de versos cafones como: "Se pudesse voltar a viver / começaria a andar descalço no começo da primavera". Talvez o próprio Borges risse, se recebesse um cartão de Natal com o pobre poema que algum anônimo associou a seu nome, então já uma grife.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubitpinheiro@yahoo.com.br

Meu caro Old Parr

Já fui amigo do Red, do Black e do doutor Chivas. Hoje só bebo água. Na verdade, sou mulato nato do litoral. Já fui sertão, sertão de mim, sempre. Mas o mato ficou lá. 1975. Imagine algumas garrafas do J. W Blue chegando no mar do Cabo Branco com mensagens amorosas enviadas pelo amigo Old Parr. A última vez que tomei um Blue foi num réveillon no Caribe com uma morena de endoidecer. Não tenha medo. O mundo já acabou.

O bom úsque, talvez o dog engrafado como dizia o poeta Vinicius de Moraes - (Black & White & aninjos), é um livro de ouro que desce goela abaixo e me livra da ambição do poder, da escravidão dos idiotas, da veneração pela bestial rotina, do pedantismo dos fulanos, das mentiras da política, da tática do fanatismo dos reformadores, até da superstitão deste mega universo. Qual? Cartas para Jomard Munido de Brito & britas.

Sem o malte, nada arranha, nem a sanha arranha o carro, nem o sarro arranha a Espanha, nem burro, até que eu seja o seu bezerro gritando qualquer coisa da janela de frente para o jardim, onde vejo os amigos do homem e seu riso aos poucos e puros se desfazendo em diálogos, pois, acabo acenando, porque meu burro é outro. Au! Se me dê na veneta eu canto.

Sou amigo de poucos, mas valorizo aquele que ama, que nem por isso vive pra lá de lá na maior curtição. Onde? No Antiquarius do Rio. O quê? Moacyr ArcoVerde que mesmo parecendo menino, vai festejar 50 anos. Tipo nesta noite vai ter sol. No Rio? Quantos graus? Parr ou Blue?

Um porre, aliás, insira aqui o clichê favorito. Curiosidade: uma das primeiras doses que tomei foi de um Ballatinas. Mas já contei isso várias vezes. Salve o Old Parr! De novo? É. De passagem. O velho Parr não dorme no baú, junto com os souvenirs de viagens, mas, para tristeza, seca rápido. O par de pernas da velha garota



que passa na calçada de Ipanema vida é diferente da minha, bem que combina com uma metonímia. Sacou? Gosto muito. É que trapézio, nosso herói é um fulano, mas nem por isso gosta mais do Red. Gosto não se discute. A boa conquista está nos subjetivos que nos livram das ressacas. Caracas, aliás, eureka que nada!

Beba, beba água de coco e dê pernadas. E urinadas. É batata. Tem uma desgraça chamada Graça que eu nem sei mais se vendem na farmácia. Tome Epocler, chá de marcela, chá de cadeira ou deixe se levar para qualquer lugar, mas não esqueça que o pavão só queria passar despercebido. Quem é o pavão? Chega de mistério!

Quer saber? Vamos virar o cedê. Uma vez estava esperando o ônibus ali na Beira Rio como Erasmo Carlos a beira do caminho. O calor era insuportável. Perto de mim havia uma mãe e uma filha, aliás uma filha da mãe, com belo par de seios saindo pelo decote. Uma cena inesquecível. Um cinema, um colo intacto e ela ali viajando em pé e eu um jovem demais para imaginar que naquele tempo já existia o tal do nudes.

O busão esbarra na Lagoa não na nova velha Lagoa. As pessoas aplaudiam um cara no ponto de ônibus que dizia ser Jesus e gritavam felizes:

Graças a Deus, é uma bênção! O normal nessas horas seria eu ter reclamado, mas confesso que naquele dia fiquei chateado, pois perdi de vista a moça que viaja do meu lado, linda, tão linda, sua linda. 1984.

De onde vem essa nossa imaginação? Por que achamos que reclamar é ser ranzinza, chato, estraga prazeres? Na esquina do Viña

Del Mar, na Pietro, comi um brotinho, uma pizza mínima, pensando sempre as melhores partes da quentinha da vizinha; a batatinha frita, o arroz e o feijão. O vida besta!

Meu caro amigo Old Parr: me perdoe, por favor aqui na terra não tão jogando futebol, Dunga já era, mas tem muito samba, muito choro e rock'n'roll, uns dias chove, noutros dias bate o sol, mas o que eu quero é o lidez que a coisa aqui tá Black. Tintim!

Kapetadas

1 - Oi gente, o WhatsApp liberou função de conversar com você mesmo. 2 - Acabo de cruzar com um senhor bêbado que me tocou as costas e disse: "não se estresse!"

3 - Vocês não acham muito estranho o maior sucesso do Roupa Nova ser Sapato Velho?

4 - Vocês estão vivendo ou apenas existindo? pensem a respeito 5 - As gêmeas Sinonímia e Antonímia são lindas.

6 - Governo Alckmin desmente frio em São Paulo e promete distribuição de bronzeador à população. 7 - Som na caixa: "E a gente vai tomando que também sem a cachaca, ninguém segura esse rojão", Chico B.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexsantos@ufpb.com.br

Shakespeare 400 anos

Academia Paraibana de Cinema se prepara para homenagear a obra de William Shakespeare, que em maio deste ano completou 400 anos de sua morte. No cinema, alguns filmes importantes serão apresentados numa mostra, até o final do ano, cujo calendário de exhibições está sendo agora preparado pela direção da APC, conforme disse Moacir Barbosa de Sousa.

Obras como "Hamlet", "Ricardo III" e "Romeu e Julieta", todos dirigidos e interpretados pelo ator Lawrence Olivier, além de "Muito Barulho por Nada", baseado em comédia homônima, no cinema dirigida em 1993 por Kenneth Branagh, com Emma Thompson e Keany Reeves, serão mostradas ao público, com debates de especialistas paraibanos das áreas de cinema e literatura clássica.

Cenografias de vida e sobre uma urbe

Na última quarta-feira, em sua crônica de *A União*, Gonzaga Rodrigues indaga onde estivemos todo esse tempo, cobrando de mim, de Wills e de outros amigos, de não tê-lo avisado naquilo que pretendia saber: E que, por isso mesmo, viera "saber por acaso".

Ora, Neginu, se falas sobre aquele cinema "dos melhores e maiores espetáculos de nossas vidas", como você mesmo altera em sua crônica, juro que tais evocações já se encontram em nossas páginas: tanto minhas como nas do próprio Wills Leal.

Quanto ao fato de quem nos recebia no Cine Municipal, "em nome de todos os produtores, diretores e artistas de Hollywood?", pelo menos no meu caso, sempre foi o próprio Luciano, quando não, o Flávio. Ou Paulinho (lembras dele?), o baixinho sempre cara fechada - "o homem que não ri". Isso, quando do jornal O Norte, eu editor do Segundo Caderno e escrevia a coluna Tela e Palco, durante mais de sete anos.

O fato me fez lembrar ainda o caso do Plaza, do Sr. Lemos Nunes Rêgo, com quem sempre mantive laços comerciais de cinema, tendo o nosso Galba como mediador de programação de



O escritor Gonzaga Rodrigues é cronista do Jornal A União

filmes, entre a Cia. Cinemas Reunidos, com escritórios na Rua Riachuelo, por trás do Cine Brasil, defronte à Júlio Martins Transportadora, aqui na capital, e os cinemas de meu pai, "Seu" Severino, em Santa Rita. Por sinal, cidade natal do Sr. Lemos, administrador do cine Plaza.

Recentemente, como em doação afetiva, recebi de seu filho Eduardo Lemos, que mora há anos aqui mesmo em Tambá, em casa ao lado do prédio onde reside, um folhoso iconográfico bastante cuidadoso, com referências sobre o seu pai, a família Lemos, também sobre a nossa Cidade Paralyba e a capital de hoje. São "recuerdos" sensíveis do próprio filho Eduardo. Evento que então fiz questão de registrar em minha coluna *(A União de 5/abril/2015)* com o título: "A memória do cinema e os seus protagonistas".

Agora, Neginu, se essa "trama" de que falas no início de tua crônica é sobre a nossa urbe... Endosso seu arrazoado historicamente. Verdade é que quase tudo passava pela velha praça Rio Branco rumo à lagoa dos irrêkks brincantes. Quanto à ruazinha apertada, que ficava "à direita do Municipal", essa ainda nos leva aos tempos idos daquele cinema, que fora condenado, como tantos outros, pelas tecnologias dos novos tempos. Não sem razão, estive numa lojinha, na "apertadinha" rua recentemente abordada por você, buscando um antigo relógio de parede para o nosso filme "Américo".

A propósito, Neginu, você viu o filme "Américo - Falcão Peregrino"? Não vá dizer que não te avisei sobre ele, e passe a me indagar de novo onde estive, kk, kk, kk. - Mais "coisas de cinema, no site: www.alexasantos.com.br

Quadrinhos

AeEU



Val Fonseca

Em cartaz

AS TARTARUGAS NINJA - FORA DAS SOMBRAS (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração: 122 min. Classificação: 10 anos. Direção: Dave Green. Com Megan Fox, Stephen Amell e Noel Fisher. Sinopse: Após os acontecimentos do primeiro filme, as Tartarugas Ninja Michelangelo, Rafael, Donatello e Leonardo e sua amiga humana April O'Neil chamaram a atenção de vários vilões que estavam entocados na cidade. Velhos inimigos como o Destruidor se uniram a novos malvados que não estão satisfeitos com as ações dos justiceiros, como o cientista Dr. Baxter Stockman e o famigerado grupo de malvados conhecido como o Clã do Pé. Além disso, a turma ainda enfrentará uma ameaça alienígena chamada Krang, um ser da Dimensão X que deseja dominar a cidade de Nova York. **CineEspaço1:** 14h, 16h20, 18h40 (DUB) e 21h (LEG). **Manairá7/30:** 12h15, 14h45 (DUB) e 17h15, 20h (LEG). **Manairá9/30:** 13h, 15h30, 18h15 (DUB) e 21h (LEG). **Manairá10/30:** 14h (DUB) e 16h30, 19h15 (LEG). **Mangabeira1/30:** 13h, 15h30, 18h15, 21h (DUB) e 21h (LEG). **Mangabeira5/30:** 14h e 16h30 (DUB). **Tambá6/30:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40 (DUB).

WARCRAFT - O PRIMEIRO ENCONTRO DE DOIS

MUNDOS (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração: 123 min. Classificação: 10 anos. Direção: Duncan Jones. Com TravisFimmel, Toby Kebbell e Paula Patton. Sinopse: A região de Azeroth sempre viveu em paz, até a chegada dos guerreiros Orc. Com a abertura de um portal, eles puderam chegar à nova Terra com a intenção de destruir o povo inimigo. Cada lado da batalha possui um grande herói, e os dois travam uma disputa pessoal, colocando em risco seu povo, sua família e todas as pessoas que amam. **CineEspaço2:** 14h (DUB). **Manairá3:** 13h45, 16h35, 19h25 e 22h10 (LEG). **Mangabeira5/30:** 22h15 (DUB). **Tambá1:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h (DUB).

ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO (EUA 2016). Gênero: Fantasia. Duração: 112 min. Classificação: Livre. Direção: James Bobin. Com Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter. Sinopse: Alice retorna após uma longa viagem pelo mundo, e reencontra a mãe. No casarão de uma grande festa, ela percebe a presença de um espelho mágico. A jovem atravessa o objeto e retorna ao País das Maravilhas, onde descobre que o Chapeleiro Maluco corre risco de morte após fazer uma descoberta sobre seu passado. Para salvar o

amigo, Alice deve conversar com o Tempo para voltar às vésperas de um evento traumático e mudar o destino do Chapeleiro. Nesta aventura, também descobre um trauma que separou as irmãs Rainha Branca e Rainha Vermelha. **CineEspaço2:** 16h30 e 21h30 (LEG). **Manairá1:** 14h e 16h45 (LEG).

X-MEN APOCALIPSE (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 143 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bryan Singer. Com James McAvoy, Michael Fassbender e Jennifer Lawrence. Sinopse: O ancestral dos mutantes, En Sabah Nur, retorna com planos de mergulhar o mundo em um apocalipse para garantir a supremacia. Sequência de "X-Men: Dias de um Futuro Esquecido". **Manairá1:** 19h20 e 22h30 (LEG). **Tambá3:** 17h20 e 20h20 (DUB).

Cine Banguê: De amor e Trevas. Gênero: Drama. Duração: 98 min. Classificação: 12 anos. Direção: Natalie Portman. Sinopse: Com Amos Oz. Durante a guerra em Jerusalém, um garoto cresce em um apartamento lotado de livros dos mais diferentes idiomas. Aos doze anos de idade sua mãe comete suicídio, mudando para sempre a vida da família. **Horário:** 16h

Letra LÚDICA

Paulo Bonifácio!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertobarbosa@oi.com.br

Há o cheiro do touro. Há o cardume das estrelas. Há o homem. Há o animal. Há Deus e Diabo, e há o interím, o meio, a estria, o interstício, o intervalo. Nem todo ser é casado, cotidiano, tributável. Nem todo Fernando é Pessoa. E há pessoas: puras, prontas, possíveis, dotadas de virtuosas e virtudes; pessoas simples, pessoas alegres, pessoas vitais.

Não, nem tome um fósforo, nem acenda o seu cigarro. Alguém passeia no céu ungrado pelas lantejoulas de um carro de glória. Beber e ser amigo e fazer o bem sem saber a quem. Saber ri, saber falar e apreciar o cheiro do touro, o cardume das estrelas, o bailado das moças que passam por aí entregues ao desejo aberto da vida.

Digo isto para escrever sobre um amigo. Um amigo único, singular, plural, relacional, cativo das ofertas sagradas das músicas do mundo. Sim, ele tem um nome, ele tem uma história, ele tem uma dor, uma paixão, uma missão, uma sabedoria.

A felicidade é apenas um instante, e num instante, passa, dizia Juarez da Gama Batista. Alberto Caeiro, velho irmão, afirma: "Todo o mal do mundo vem de nos importunarmos uns com os outros, quer para fazer bem quer para fazer mal. Nossa alma, o céu e a terra bastamos. Querermos mais é perder isso e se infelizar". Não, nem só de pão vive o homem, e não há nada de novo sob o sol, a não ser o cardume das estrelas e o rito sagrado do cheiro do touro.

Paulo Bonifácio é seu nome. Baixa estatura, grande benfeitor, se fomos escavar a etimologia do nome latino. Paulo é puro princípio do prazer! Nem Freud, nem Jung, nem Lacan explicam os itinerários lúdicos, líricos, loucos, lúcidos dessa cria de Deus, quando Deus não tinha impaciência com o mundo.

67 anos, agente fiscal aposentado, comunicável como um irmão que divide corpo e alma. Generoso como uma fruta madura, escancarada ao toque da fome e do sabor, e sempre disposto a repartir a liquidez das coisas com próximos e estranhos como se fora um pequeno deus amaldiçoado pela beleza da vida.

É domingo e a Banca Boa Sorte abriga as fantasias de muitos. Pedro bebe a de sempre, Cláudio bebe a de sempre, Benê bebe a de sempre, Farias bebe a de sempre, Anselmo bebe a de sempre, Goiano bebe a de sempre, e Ivanildo, e Sandoval, e Acilino, e João, e Rui, e Júnior e todos, vencedores e vencidos, bebem a de sempre.

Só Paulo Bonifácio reina com seu doce poder, com seu verbo esquarterado, com sua disposição para os chamados da vida. Homem puro, homem bom, homem sem medo.

Quando Paulo se for, e ele se vai como tantos já se foram, pelo destino mágico da Banca Boa Sorte. Sim, vai doer sua fotografia na parede. Mas todos beberemos a de sempre, à sua falta, a sua ausência, à sua presença, porque as rotas silêntes da existência não param, e há a inadivél alquimia do cheiro do touro e a larga poesia do cardume das estrelas.

Evento

Menor São João do Mundo

O Centro Cultural Espaço Mundo está realizando este ano a sexta edição do Menor São João do Mundo até o dia 25 de junho, no Centro Histórico da capital paraibana, com shows, quadrilha, discotecagem e comidas típicas. A programação desta semana conta com o Forró do Seu Pereira na sexta, com a banda Seu Pereira e Coletivo 401, e o grupo de forró pé de terra Os Fudano no sábado.

Forró do Seu Pereira é o projeto junino da banda Seu Pereira e Coletivo 401. No repertório, são apresentadas releituras de clássicos do gênero, além de novas versões das músicas autorais do grupo. Formada por Jonathas Falcão (vocal e violão), Thiago Sombra (baixo), Victoriana (bateria) e Chico Correa (guitarra), a banda realiza a abertura oficial do Menor São João do Mundo na sexta (17), às 23h, com ingressos a R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada).

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM	AM
0h - Madrugada na Tabajara	0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina	5h - Nordeste da Gente
6h - Bom dia, Saudade!	6h - Bom dia, Saudade!
8h - Máquina do Tempo	8h - Sucessos Inesquecíveis
10h - Programação Musical	9h - Domingo no Rádio
12h - Sambas Brasil	11h - Mensagem de Fé
15h - Futebol	11h30 - Programação Musical
18h - Programação Musical	12h - Tabajara Esporte Show
18h30 - Rei do Ritmo	15h - Grande Jornada Esportiva
19h - Jampa Black	20h - Plantão nota mil
20h - Música do Mundo	20h30 - Rei do Ritmo
21h - Trilha Sonora	21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico	

GILSON GUEDES

A medicina como inspiração divina

Josinaldo Malaquias
Especial para A União

Acolação de grau em Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ocorrida na última segunda-feira, 11 de junho, poderia ser classificada como mais um ato rotineiro. No entanto, com sua rara sensibilidade, a reitora Margareth Diniz dá uma nova conotação à solenidade.

Emocionada, a reitora da UFPB ressalta que estava colando grau, naquele momento, o novo médico Gilson Espínola Guedes Neto, filho de médico Gilson Espínola Guedes Filho e neto do também médico Gilson Espínola Guedes, todos formados pela conceituada universidade federal paraibana.

O coração do médico Gilson Espínola Guedes dispara, fazendo-o atingir o pico dos seus limites psicológicos. Naquele momento, uma experiência de mais de 50 anos ininterruptos salvando vidas passa num flashback que evoca recordações dos primeiros anos da infância em sua terra natal, Caiçara - município situado no Agreste paraibano a 137 quilômetros de João Pessoa - aos estudos fundamental, médio e superior, em João Pessoa, e a implantação da cadeira de Hematologia na UFPB, por ele, onde foi professor titular por quase 40 anos.

Sereno, voz pausada, jeito de galã (tem uma semelhança com o ator norte-americano Paul Newman) o médico Gilson Guedes é reconhecido nacionalmente desde o seu início na medicina com a descoberta de casos de "leishmoniose visceral", conhecida popularmente como "calazar", no Litoral paraibano.

- Naquela época se acreditava que tal moléstia, grave por sinal, não proliferava e não existia no Litoral. Como morava no Cabo Branco e era procurado por variadas pessoas, descobri. Fiz uma estatística dos casos e um trabalho que foi publicado na "Revista Brasileira de Medicina Tropical".

Como hematologista - médico cuida de pessoas com problemas no sangue, desde uma anemia a um câncer - Gilson Guedes também integra a equipe médica do Hospital Napoleão Laureano. É o primeiro oncologista (médico que trata de câncer) infantil da Paraíba.

- Até hoje, faço questão de ler as lâminas dos pacientes com suspeitas de câncer no Napoleão Laureano - enfatiza.

Sensível ao sofrimento das crianças portadoras de câncer, sobretudo as provenientes do interior do Estado, que muitas vezes ficavam desamparadas na capital, não hesitou em fundar a Casa da Criança, onde vai como voluntário todos os dias, instituição séria que se destaca pelo tratamento humano, solidário e carinhoso aos pacientes.

Sobre o seu trabalho na Casa da Criança conta regozijado que certa vez foi visitado por um casal de norte-americanos. "Eles observaram tudo e fizeram muitas perguntas. Foram embora. Pouco tempo depois sou chamado ao Porto de Cabedelo porque me enviaram um ônibus para o transporte das crianças ao Hospital Napoleão Laureano".

O maior problema relacionado à sua especialidade foi "superar o envolvimento emocional com os pacientes, sobretudo aqueles em que a medicina nada mais pode fazer. Não gosto de ver o ser humano sofrer".

Perguntado se a superação da distância psíquica entre o médico e o paciente o havia levado ao ceticismo e, até mesmo, ao ateísmo, Gilson Guedes acrescenta:

- Não, pelo contrário, aumentou mais a minha fé em Deus. Sou cristão praticante e todo dia, antes e depois da jornada de trabalho, faço preces pedindo inspiração divina.



O médico Gilson Espínola Guedes Filho pertence a uma família que escolheu a medicina como compromisso de vida e passa o ofício de geração em geração

Relembrando a sua formação acadêmica presta a maior reverência ao professor Severino Bezerra de Carvalho que "percebeu o meu potencial e muito me incentivou para que fizesse pós-graduações em Hematologia, especialidade que só existia nos centros mais avançados".

Carismático, simples, lhano no trato, é idolatrado pelos seus pacientes que, independente de classe, cor, posição social, títulos ou patentes, são tratados de forma fraterna e carinhosa.

- Nos dias atuais é difícil se proporcionar uma medicina mais eficaz em função da desvalorização do médico que, para sobreviver, tem que ter vários empregos e são submetidos a fazer o que é praticamente impossível, como em três ou quatro horas, atender cerca de 30 pacientes

Com uma larga experiência prática, enorme produção acadêmica e sólida formação humanística, vê com apreensão a proliferação de cursos de Medicina no Brasil, "quando muitos tendem a se transformar em comércio caro sem correspondência com a qualidade do ensino".

- Aqui na Paraíba, por exemplo, nenhuma Faculdade particular de Medicina tem hospital próprio. Fazem convênios com hospitais. Já vi, numa enfermaria, mais de 10 acadêmicos de Medicina e outro tanto de Enfermagem, fato que considero antipedagógico.

Quanto a questão de uma visão do mundo mais sólida, por parte dos postulantes às carreiras médicas, explicitou a sua preocupação com muito médicos iniciantes que "não optam pela profissão por aquilo que gostariam de ser, mas pelo que a medicina pode propiciar hoje em termos de rentabilidade".

- Hoje é difícil se encontrar um clínico. O que será do povo quando os clínicos que atendem atualmente não estiverem mais na ativa? É muito grave!

Conceituado, amado e bem-sucedido, aprecia música clássica e é um homem de hábitos simples. Seus olhos brilham quando fala de uma engenhoca que construiu, uma excêntrica mistura de balsa e barco, com a metade coberta com palha de coqueiro e a outra metade com uma velha lona amarela, cujo nome não menos excêntrico é: Essa M... Pediu-me por tudo que não publicasse o nome da "embarcação".

- O bom é que, quando está chovendo, chove mais dentro do barco do que fora - revela rindo.

As aventuras vivenciadas no "Essa M..." dão um livro ou o roteiro de um filme. Com o seu inseparável amigo e colega, o conceituado urologista paraibano Osório Abath Filho, e, raros convidados, curtem as mais insólitas situações que podem ser sintetizadas na frase de que a improvisação é a mãe da invenção.

- Certa vez o "Essa M..." estava com o combustível acabando. Olhamos para a margem do rio e vimos duas velhas tomando cachaça. Osorinho tanto que fez que comprou uma e colocou no motor do barco. O bicho andou, mas não gostou da cana e pifou. Fomos socorridos por um barco que passava. Vou viver muito, "véio".

Transgredindo as normas da reportagem jornalística, que impedem o repórter opinar, arremato:

- Vai viver muito mesmo, mais do que tartaruga, Dr. Gilson! O senhor é um anjo que Deus enviou para aplacar o sofrimento e tem muito o que dá ainda. Que é isso, "véio"? Deixa de onda!



As ruínas de Tiriri

Ilha no estuário do Rio Paraíba recebeu a primeira fábrica de cimento da América Latina

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@oi.com.br

A ilha de Tiriri, situada no estuário do Rio Paraíba, a aproximadamente quatro quilômetros da Ponte Sanhaú, esconde as ruínas de um segredo histórico que, agora, já começa a despertar o interesse de leigos e pesquisadores. Aqui, no biênio 1890-92, foi instalada a primeira fábrica de cimento da América Latina. E, graças à qualidade extra do calcário local, o cimento produzido nesses fornos foi utilizado, entre outras obras, na construção do Cemitério Senhor da Boa Sentença, do Teatro Santa Rosa, de reservatórios d'água que existiam no Largo do Comendador Felizardo - atualmente Praça João Pessoa - e na antiga cadeia pública, conforme relatório do major João Claudino de Oliveira Cruz.

Este interesse pelas ruínas de Tiriri remonta a 22 de setembro de 1914, quando uma expedição de técnicos e pesquisadores de diversos órgãos instalados em João Pessoa, fez uma visita à ilha e examinou as condições da antiga fábrica, que resistiu ao tempo por causa do excelente cimento que fabricava e foi usado na sua construção. Desta visita resultou a

elaboração de um folder, detalhando a planta baixa e da fachada da antiga fábrica e sugerindo iniciativas para um maior conhecimento sobre "a usina pioneira na fabricação de cimento na América Latina no âmbito da pesquisa científica e de programas de pós-graduação da UFPB".

A intenção desta visita foi despertar o interesse de estudiosos sobre a fábrica de cimento e divulgar a ideia durante o 13º Encontro da SBPMat - Sociedade Brasileira de Pesquisa de Materiais - realizado em João Pessoa entre 28 de setembro a 2 de outubro de 2014. O escritor Ademar Vidal afirma que "a indústria foi explorada por um grupo europeu - a Cia. Francesa de Cimento - em colaboração com fábricas brasileiras". A construção da obra foi atribuída ao engenheiro gaúcho Luís Felipe Alves da Nóbrega que, tendo estudado na França, fez o projeto da indústria e escreveu um livro sobre o assunto. No Brasil, a empresa era representada pelo engenheiro francês Jean Andreux, que tecia elogios à "boa qualidade e excelência da matéria-prima da Paraíba do Norte para a fabricação do cimento Portland artificial".

A fábrica de cimento de Tiriri surgiu quatro anos após o fracasso da instalação de uma congênera em Sorocaba (SP). Ademar Vidal destaca

que, "na fábrica de Tiriri, operavam o químico inglês Thomas Douglas Downes, o forneiro Cornell T. Fitzgerald e seu auxiliar, o mecânico Charles A. Harrison, além do franco-inglês Jean B. La Vallée". Este grupo, que incluía profissionais altamente capacitados, representantes de países então possuidores de tecnologia de ponta, no processo de industrialização do século XIX. Entre os brasileiros integrantes do corpo técnico, constavam Nóbrega, o engenheiro gaúcho e José Pinto de Oliveira Junior, um técnico carioca, formado pela Universidade de Filadélfia (EUA).

Em 15 de fevereiro de 1896, Álvaro Machado, presidente da Província de Parahyba do Norte, fez um pronunciamento público onde afirmou que "o cimento produzido em Tiriri se revelou de ótima qualidade. Adiantou que, sob a água, o endurecimento aconteceu em 24 horas, sendo muito mais rápido ao ar livre. E que, submetido a um brinquete, só foi rompido com uma pressão de 750 libras (340 quilos e 190 gramas)". Um detalhe: Álvaro Machado era engenheiro militar. Fala-se que o obsoleto dos fornos da fábrica de Tiriri contribuíram para a sua falência, já que cimentos produzidos em outros centros industriais, passaram a adotar fornos rotativos, como os de hoje.

Equipe multiprofissional

Os estudos sobre o cimento produzido em Tiriri foram realizados por uma equipe multiprofissional, formada pelo professor Ivan Cavalcanti Filho, do Departamento de Arquitetura do Centro de Tecnologia da UFPB; Carlos Azevedo, membro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, da Sociedade Paraibana de Arqueologia e do Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Paraíba; Tarcísio Cabral, Antônio Farias Leal, e Jefferson Souza, da UFPB. Carlos Azevedo já havia feito pesquisas neste sítio arqueológico industrial da ilha de Tiriri, em princípios da década de 1960.

Meio século depois ele foi o condutor da expedição que percorreu de barco o estuário do Rio Paraíba, a fim de realizar novos estudos no local. A equipe sugeriu "a necessidade de um grupo de guias de turismo a essas ruínas, a fim de aumentar a oferta de visitas aos interessados na história de João Pessoa". O jornalista e guia turístico Hilton Gouvêa, esteve na Ilha de Tiriri, pela primeira vez, em 1979. Depois, voltou lá nas décadas de 1980-90 e nos anos de 2007 e 2013, visitando, oportunamente, a vizinha Ilha de Stuart, onde existe as ruínas de um cemitério anglicano. Matérias do autor foram publicadas, em anos diferentes, nos jornais **A União**, **Correio da Paraíba**, **O Momento** e **O Norte**.

Deu no Jornal

A coluna destaca como é difícil ser criança no Brasil

PÁGINA 27



Gastronomia

Sucesso garantido para a lasanha de salmão no almoço

PÁGINA 28



Piadas

Loira

Uma morena e uma loira estavam passeando. A morena disse:
- Veja, um passarinho morto!
A loira olhou pra cima e perguntou:
- Onde?
- Onde?

Padaria

O rapaz chega na padaria e pergunta ao padeiro:
- Tem sonho?
O padeiro responde:
- Sim, claro!
E o rapaz diz:
- Então acredite nele e faça acontecer!

Peso

- Você conhece a piada dos 100 kg?
- Não conheço.
- É melhor eu nem te contar, porque ela é muito pesada.

Promessa

Um homem sem habilitação vinha em sua moto no BR de Cascavel rumo a Aparecida do Norte. Ele avistou ao longe uma blitz. Não tendo mais o que fazer, desceu da moto e foi empurrando. Quando chegou perto da blitz, o policial já lá fazer perguntas, mas ele foi logo dizendo:
- Seu policial, levei quatro anos juntando dinheiro para comprar esta moto e fiz a promessa de quando eu conseguisse comprar, eu sairia empurrando ela de Cascavel a Aparecida do Norte.
O policial, comovido, deixou ele seguir em frente. E ele foi se distanciando da blitz para montar de novo no moto, mas ali veio logo atrás dele uma viatura. Era o mesmo policial, e disse ao motoleiro:
- Liguei para meu superior, contei sua história. Ele se emocionou e exigiu que eu escoltasse você nessa promessa.

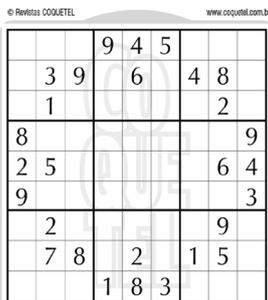
Português

Dois portugueses estavam cavando um buraco para usar a areia na construção de uma casa. A dona da casa perguntou:
- Bom, como taparão depois este buraco, rapazes?
Um dos portugueses respondeu:
- Simples! A gente cava outro buraco para tirar a areia e entupiremos este com ela.

Sudoku e caça-palavras

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).



CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Mariposa lua

A **MARIPOSA** lua é considerada uma das maiores do **MUNDO**, com 12 centímetros de comprimento — contando a **CAUDA** — e 15 de envergadura. Típica das **FLORESTAS** da América do Norte, tem cor **VERDE** e seu nome vem das **MANCHAS** em forma de lua nas quatro **ASAS**. Por não ter boca, não consegue **COMER**, apenas sugar os **ALIMENTOS**, e é por esse motivo que, durante a sua **FASE** de lagarta, passa o tempo ingerindo folhas.
Durante a época de **ACASALAMENTO**, a fêmea solta um odor que é sentido pelos **MACHOS** a mais de 5 quilômetros de **DISTÂNCIA**. Ela chega a botar de 100 a 300 ovos durante sua **VIDA**, depositando-os no lado **INFERIOR** de folhas de noqueira. Dos ovos nascem as **LARVAS**, que, quando se transformam em **LAGARTAS**, constroem seus próprios **CASULOS**. E dentro dos casulos que se transformam em mariposas.



D Y N A A I S A F E A I N F E R I O R R I L
A O M C A O D N U M I R F D M C E R R I S A E
D L I A M F R O M I T R E M O C A L G A T A R
U N D S O L U S A C O S A B A T O D I M
A N L A I H O L A G A R T A S R A G R E
C H A L M D S R B N L D L O C A F R E N L S
C N C A G D B A T F L I F L F T T I M A F O
C L H M I V L N S S N V L E M S M P E T N H
S A G E A E L E R A T M N C H E A F S C C
R R R N H R N I T T C F E N R H S A I Y A
D V Y T F O C M A N C H A B A T O D I M
N A T O M E O I R R R N N L R E N A G O
H S R S T N H F D M H R R B T F A S E N N E
H N R L M A L I M E N T O S N S L O L E M S



Palavras Cruzadas

Código obrigatório para envio de cartas	Cirurgia de transplante de leucidos	"Limpeza" política Passarinho muito adaptável, abundante em centros urbanos	Carteado de origem francesa	Crime comum na época da Ditadura	Oração "fiscal" da lei, no Brasil	Grupo (?), critério de divisão na cobrança de planos de saúde	(?) - tudo: antecedeu o MMA
Tornar inválido	Em posição quase horizontal	Prova automobilística off-road	Aliança militar de 28 países (sigla)	Intorjção que exprime espanto	Prepara-se para competição esportiva		
Sistema de cálculo usado em porcentagem (Mat.)	Duro de (?) detestável	Sector disputado por vips no Carnaval	A Terra de Milhões de Elefantes (Ásia)	Lavar, tirando o sabão de (roupa)	Estado da reserva (sigla)		
Córtex (?): fina camada que reveste o cérebro (Anat.)	Aniversário de Cermi comemorado em 2014	Período de tempo Cadência (Mus.)	Ossos que era chamado de cubito	"You de (?)": sucesso de Angelica	Caulis (Bot.): Proibição cultural		
(?) evolutiva, área de estudo de Darwin	Patativa do Assaré, poeta cearense	Ronaldo Caiado, político brasileiro	"Anjos da (?)": refilmagem de 2012 (Cin.)	50, em romanos			
(?) Tatum, pianista de jazz dos EUA	Apoiado; escorado Elogio (Fig.)	O cabelo afro, por sua textura					

3/Art. 4/rios — uma, B/abeard, Z/enxerto — expurgo, 8/biologia

Solução

O	P	S	E	O	V	O	T
C	O	D	V	A	J	W	V
I	E	L	N	N	I	H	V
L	I	V	O	T	O	I	R
A	V	I	V	O	N	O	A
O	I	U	N	3	I	N	3
I	E	N	I	N	I		
H	V	I	V	O	S		
L	O	V	V	O	I		
I	N						
C	O	S	O	V	O	C	O
I	V	H	O	C	H	X	
N	V	O					
I	A	I	E	H	A	E	
W							

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter, dando continuidade a questões de trabalho e acordos de negócios que começaram há alguns dias atrás. O período é ótimo para a manutenção da saúde. Mercúrio deixa Touro e começa sua caminhada através de Gêmeos, agitando ainda mais seus contatos e possibilitando novos contratos. Mantenha a calma, pois a ansiedade pode ir às alturas. Vênus começa a caminhar através de Câncer e a vida familiar e doméstica passam a ganhar força. Você está mais caseiro e acolhedor.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter indicando uma semana de bom relacionamento com os amigos e investimentos. Os negócios são firmados com mais facilidade e o dinheiro chega mais rapidamente. Mercúrio entra no signo de Gêmeos movimentando intensamente sua vida social e aproximando os amigos. A semana é ótima para os trabalhos em equipe e os projetos sociais e políticos. Vênus começa sua caminhada através de Câncer deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltado para sua vida íntima e emocional. O momento é ótimo para a reflexão e os trabalhos espirituais. Vênus entra em seu signo e você se torna ainda mais sensível e emotivo. Um amor do passado pode voltar à sua vida.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter indicando uma semana de intenso movimento de novos projetos relacionados a projetos pessoais e profissionais. O momento envolve reflexão e decisões, que devem ser tomadas a partir da semana que vem. Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos, signo competitivo ao seu, movimentando projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem publicações, espiritualidade e contato com pessoas estrangeiras. As viagens, especialmente as internacionais, estão favorecidas. Vênus entra no signo de Câncer e movimentando positivamente sua carreira.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter indicando um período deixando você mais sensível e voltado para o seu mundo emocional. Sentimentos profundos por algo ou alguém podem aflorar. O momento pode envolver também a continuidade de uma grande negociação em seu trabalho. Mercúrio entra no signo de Gêmeos movimentando sua vida social e aproximando os amigos. O momento envolve prazer e divertimentos. Vênus em Câncer ajuda na movimentação de um projeto em equipe ou de trabalhos sociais e políticos. Novas amizades podem ser feitas.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem indicando dias de maior movimento para os negócios. Ela chega unida a Júpiter aumentando as vibrações e trazendo boas notícias relacionadas a um namoro ou romance, que pode dar um passo à frente. Mercúrio deixa o signo de Touro e começa sua caminhada através de Gêmeos movimentando questões relacionadas a projetos que envolvem o aumento de seus rendimentos. Vênus entra no signo de Câncer movimentando os seus acordos negociais, que podem resultar em um novo contrato de trabalho.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter indicando uma semana de bons investimentos. Os negócios são firmados com mais facilidade e o dinheiro chega mais rapidamente. Mercúrio entra no signo de Gêmeos movimentando intensamente sua vida social e aproximando os amigos. A semana é ótima para os trabalhos em equipe e os projetos sociais e políticos. Vênus começa sua caminhada através de Câncer deixando você mais fechado e introspectivo, mais sensível e emotivo. Um amor do passado pode voltar à sua vida.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter indicando dias de intenso movimento de novos projetos sociais. Novas amizades podem ser feitas e os antigos amigos se aproximam de você. Um projeto social ou político, pode ganhar força. O período é ótimo para as atividades em equipe. Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos deixando você emocionalmente fechado. Um relacionamento começa a aperturar-se e você estará mais envolvido. Vênus começa sua caminhada através de Câncer, indicando um período de maior abertura para a vida espiritual.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter indicando um período de maior movimento em seu relacionamento. O momento pode indicar também a conclusão de uma negociação relacionada a uma parceria ou sociedade. Você estará mais aberto e disponível. Mercúrio entra no signo de Gêmeos deixando você mais fechado e voltado para si mesmo. A vida doméstica e familiar ganha um novo momento envolvendo prazer e divertimentos. Vênus em Câncer ajuda na movimentação de um projeto em equipe ou de trabalhos sociais e políticos. Novas amizades podem ser feitas.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter beneficiando tudo o que envolve a sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Você está mais casoso e acolhedor. Aproveite as boas energias e chame os amigos e parentes que estão para almoçar e boas conversas em sua casa. Mercúrio, seu regente, entra em seu signo deixando você mais agitado e ansioso. A comunicação melhora significativamente e os negócios andam mais rapidamente. Vênus entra em Câncer beneficiando a vida material e financeira. Aproveite o bom momento.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo, que chega unida a Júpiter indicando dias de intenso movimento contínuo a projetos pessoais e profissionais. Algumas coisas podem se abrir e dar continuidade a ações que começaram há algum tempo. Mercúrio começa a caminhar através de Gêmeos movimentando positivamente seus projetos profissionais e planos de carreira. Apresentações de projetos e palestras são altamente benéficas. Vênus começa sua caminhada através de Câncer movimentando sua vida social e aproximando os amigos. Um novo amor pode surgir a qualquer momento.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter, seu regente, e indica uma semana de maior movimento de boas notícias relacionadas a sua vida profissional e planos de carreira. O momento pode envolver a chegada de um novo projeto ou uma promoção. Ele de qualquer maneira, um passo à frente é dado na direção do crescimento. Mercúrio começa sua caminhada através de Gêmeos indicando um período de intenso movimento em seus relacionamentos pessoais e profissionais. Um namoro pode começar a ser desenvolvido pelo LinkedIn ou uma sociedade, que começa a ser negociada.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega unida a Júpiter indicando um período de maior movimento em seu relacionamento. O momento pode indicar também a conclusão de uma negociação relacionada a uma parceria ou sociedade. Você estará mais aberto e disponível. Mercúrio entra no signo de Gêmeos deixando você mais fechado e voltado para si mesmo. A vida doméstica e familiar ganha um novo momento envolvendo prazer e divertimentos. Vênus em Câncer ajuda na movimentação de um projeto em equipe ou de trabalhos sociais e políticos. Novas amizades podem ser feitas.

OLÁ, LEITOR!



FOTOS: Reprodução/Intemet

É difícil ser criança no Brasil

Domingo passado, 12 de junho, os casais comemoraram, mercêadamente, o Dia dos Namorados. E o fizeram muito bem, até porque nestes tempos bicudos (e dois bicudos não se beijam) em que prosperam o preconceito, a violência e a injustiça melhor mesmo é encontrar um tempinho para o amor. Mas a data assinala também a passagem do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil. Nem todos se deram conta disso, mas em solidariedade às meninas e meninos brasileiros volto hoje ao tema. Não sem antes pingar alguns números que mostram como é difícil ser criança no Brasil.

No início da semana, a imprensa divulgou relatório do Comitê dos Direitos da Criança, órgão vinculado à ONU, dando conta de que o Brasil havia despencado da 43ª para a 107ª posição no chamado "KidsRights Index", que nada mais é do que um ranking que avalia o nível de envolvimento da comunidade internacional quanto aos direitos de crianças e adolescentes. O índice de 2016 mostra que o Brasil ficou atrás de vizinhos como Argentina (33ª), Chile (29ª) e Colômbia (60ª) e de outras nações latino-americanas como Panamá (104ª) e Guatemala (97ª). A pesquisa avalia dados sobre jovens de até 18 anos.

De acordo com o relatório do Comitê da ONU, também conhecido pela sigla CRC, os principais problemas estão relacionados à discriminação estrutural contra crianças indígenas e afrodescendentes, portadoras de deficiência, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e intersexuais; e crianças vivendo na rua, em áreas rurais e remotas ou em áreas urbanas marginalizadas, incluindo favelas. O comitê também manifestou preocupação em relação ao grande número de ameaças de morte, ataques físicos, desaparecimentos e mortes entre jornalistas e ativistas de direitos infantis e humanos.

A queda de 64 posições na comparação

com o ranking do ano passado é puxada pelo indicador que mede o "ambiente favorável aos direitos da criança", cujos dados são coletados no documento que contém as observações finais do CRC para o Brasil. Os resultados apontam, de acordo com o KidsRights, que houve retrocesso significativo na comparação com o ano de 2004, quando o CRC havia recebido pela última vez do Brasil o documento com o panorama dos direitos da criança. O indicador "ambiente favorável aos direitos da criança" é composto por sete critérios, e o Brasil piorou em três deles desde a sua última avaliação, em 2004. Isso ocorreu nos quesitos "ausência de discriminação" e "melhor orçamento disponível", que passaram de nota 2 (média) para nota 1 (baixa), e "legislação protetiva", que caiu da nota 3 (alta) para nota 2. A escala de gradação vai de um a três. Não houve melhora em nenhuma dessas subdivisões.

Essa foi a maior queda entre todas as 163 nações analisadas no período. Ao todo, foram avaliados 23 itens. Noruega, Portugal e Islândia formam o pódio de países com as melhores condições para as crianças. No caso do Brasil, é evidente que o desempenho pior pode ser explicado pelo cenário nada favorável à defesa dos direitos para menores de idade. Segundo o estudo da Kids Rights, pesam contra o país questões conjunturais (como cortes no orçamento que afetam programas e políticas públicas), estruturais (como a falta de dados sobre crianças em situação de risco) e sociais (como a discriminação de raça e gênero).

A verdade é que as crianças e os adolescentes são especialmente afetados pela violência dos adultos. Mesmo com os esforços do governo brasileiro e da sociedade em geral para enfrentar o problema, as estatísticas ainda apontam um cenário desolador em relação à violência

contra crianças e adolescentes. A cada dia, 129 casos de violência psicológica e física, incluindo a sexual, e negligência contra crianças e adolescentes são reportados, em média, ao Disque Denúncia 100. Isso quer dizer que, a cada hora, cinco casos de violência contra meninas e meninos são registrados no país. Esse quadro pode ser ainda mais grave se levarmos em consideração que muitos desses crimes nunca chegam a ser denunciados.

Com relação aos menores infratores, o grande desafio do país é superar o uso excessivo de medidas de abrigo e de privação de liberdade para os que entram em conflito com a lei. Em ambos os casos, cerca de dois terços dos internos são negros. Cerca de 30 mil adolescentes recebem medidas de privação de liberdade a cada ano, apesar de apenas 30% terem sido condenados por crimes violentos, para os quais a penalidade é amparada na lei.

Lugar de criança é na escola

Quanto à questão do trabalho infantil, cujo dia mundial de combate transcorreu domingo passado, as notícias não são nada animadoras. De acordo com dados oficiais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), no Brasil são 3,3 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos ocupadas. Na Paraíba, segundo a pesquisa, são 40 mil crianças nas faixas de 5 a 14 anos que estão em situação de trabalho infantil.

A Organização Internacional do Trabalho define trabalho infantil como todo aquele que é exercido por crianças e adolescentes, abaixo da idade mínima legal permitida, conforme a legislação de cada país. No Brasil, a Constituição Federal proíbe o trabalho infanto-juvenil a todos os menores de 16 anos. Antes da idade determinada, somente é possível trabalhar legalmente na condição de

aprendiz e a partir dos 14 anos. Na vida real, porém, a realidade é bem diferente.

As piores formas de trabalho infantil são aquelas consideradas mais perigosas - atividade ou ocupação, por crianças ou adolescentes, que tenham efeitos nocivos à segurança física ou mental, ao desenvolvimento ou à moral da pessoa. O trabalho doméstico, por exemplo, é considerado uma das piores formas. Segundo a OIT, aproximadamente 15 milhões de crianças estão envolvidas nesse tipo de atividade. Só no Brasil, são quase 260 mil.

As dificuldades do combate ao trabalho infantil são inúmeras. Em primeiro lugar, há a questão cultural, pois grande parte da população aceita que o filho do pobre realize trabalhos laborais para complementar a renda da família. Então, essa aceitação por parte da sociedade é uma das dificuldades no combate ao trabalho infantil. Outra questão é o trabalho infantil que é executado dentro da casa das pessoas, ou seja, a rede que combate esta atividade não consegue ver o que está acontecendo dentro dessas casas e isso mascara uma realidade de trabalho infantil doméstico que é muito forte no Norte e Nordeste do Brasil.

Crianças e adolescentes têm o direito de não trabalhar. A eles deve ser assegurada uma infância feliz, lúdica com a participação em brincadeiras próprias da idade e educação pública de qualidade. O poder público tem o dever de garantir que o roubo ou qualquer outra atividade criminosas não seja opção única de quem não trabalha. Ser contra o trabalho infantil não é uma questão de opção ideológica. Combater a utilização de crianças em atividades laborativas não implica em inclinação política ou partidária. Trata-se de defender um valor humano. É uma briga de gente grande. E gente grande sabe que lugar de criança é na escola.

O que eles disseram

De Fernando Gabeira, sobre prisões da Lava-Jato:

- Fixei-me na torção eletrônica de Sarney não só por sua história, mas também por sua idade. Aos 86 anos, a teia de limites que a própria biologia nos impõe — reumatismo, varizes, crises de gota — é muito mais eficiente do que os painéis de controle eletrônico. Se tudo for bem apurado e processado, haverá cadeia para todos os envolvidos no processo de corrupção, inclusive o montado por Sérgio Machado que drenou milhões da Transpetro. É preciso realizar esse trabalho de depuração, em plena crise econômica e dentro dos parâmetros do estado de Direito, propostos pela Lava-Jato: a lei vale para todos. Que o diga o Japonês da Federal, que de tanto levar gente presa, acabou preso na própria PF de Curitiba.

Eurico Borba, presidente do IBGE, sobre os políticos:

- Triste o futuro que nos aguarda nas mãos dessas pessoas desonestas e irresponsáveis — que não sabem sonhar nem aliviar os sofrimentos da sociedade. Não propõem nada de novo

para solucionar os graves problemas que o futuro claramente aponta, pois são incompetentes e corruptos. Será que a atual classe política dominante esperará para sair de cena até o instante em que a sociedade, em fúria, a ponha para correr debaixo de bofetões? Saibam que o povo brasileiro está muito próximo desta medida extrema. Uma revolução anárquica, sem bandeira e sem liderança, mas, certamente, um basta ao deboche institucionalizado que impera.

Gregório Duvivier, humorista e escritor, sobre o pessimismo:

- O pessimista fica feliz duas vezes: quando acerta e quando erra. Por incrível que pareça, Millôr foi das pessoas mais otimistas que conheci. Nunca me esqueço um dia em que alguém contou um caso bárbaro de violência televisada, concluindo que "o mundo tá a cada dia mais violento". Ao que o Millôr retrucou: "Você já ouviu falar na técnica de empalamento? Já ouviu falar no genocídio armênio? Já viu fotos de um gulag? O mundo nunca foi tão pouco violento; a gente é que nunca foi tão bem informado".

Arnaldo Niskier, membro da Academia Brasileira de Letras:

- O homem não sobreviverá enquanto existirem espaços éticos e morais opostos e antagonicos. E o papel das religiões para evitar tais vazios é fundamental. Fé e razão são conhecimentos distintos, explicáveis um pelo outro. E ainda que a fé seja colocada acima da razão, não pode haver desarmonia se o Deus que infunde os mistérios da fé é também quem dota o homem com a luz da razão.

Bolívar Lamounier, sociólogo, sobre corrupção:

- Hoje, no Brasil, estamos a observar um processo deveras fascinante: uma parca expressiva da sociedade — talvez mais nas camadas médias que nas de baixa renda, adquirindo uma consciência aguda de seus direitos, resistindo ao sufoco da carga tributária e protestando contra a má qualidade dos serviços públicos. Essa conscientização caminha pari passu com a constatação de que os três Poderes da república se deixaram impregnar por níveis até recentemente impensáveis de corrupção — e a verdade é que hoje, no Brasil, quem diz corrupção também diz irresponsabilidade, desperdi-

cio, acinte, arrogância e prepotência.

Bresser Pereira, ex-tucano que apoia Dilma:

- No meu último livro, "A Construção Política do Brasil", divido a história do Brasil independente em três grandes ciclos. O primeiro, do Império, eu chamo de Estado e Integração Territorial. Depois, tem um período intermediário, a Velha República, até chegarmos a um novo ciclo, de 1930 e 1980, que chamo de nação e desenvolvimento. É o momento da revolução capitalista brasileira, com a figura marcante de Getúlio Vargas. Depois, de 1980 até 2014, temos o ciclo de democracia e justiça social. Tivemos a transição democrática, que foi alcançada, e a justiça social, que foi modestamente melhorada. Ainda estamos longe dela, mas caminhamos na sua direção. A origem do problema é que, a partir de 1930, a economia do Brasil para, cresce a uma taxa muito menor do que nos 50 anos anteriores. A ideia de se ter redistribuição da renda e diminuição das desigualdades sem crescimento econômico é praticamente impossível, de forma que agora se chega ao fim deste ciclo. E ainda surge uma direita algo violenta neste final.

PITADA

Queima fogueira, sobe balão... No clima de São João, escrevo no domingo que antecede à data da maior festa nordestina. São João e fogueira são indissociáveis e fazem parte de nossa tradição e cultura. Ao redor da fogueira, foram corações conquistados, brincadeiras infantis realizadas, suspiros soltados, sonhos juvenis despertados e infinitos fogos a abrihantar a noite junina.

Porém, fogueira também lembra milho e queijo assados em suas brasas e não tem como chegar a esta época de São João e não provar as delícias das comidas típicas. Minhas noites juninas sempre foram com muita canjica, pamonha e milho cozido.

Viva São João e bom apetite.

COLONISTA

Fabio Maia

Professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

(83) 98604-4633

planetassabor@suniao.pb.gov.br



1º Chef Massimo Bottura da Osteria Francescana - melhor restaurante

10º D.O.M. do Chef Alex Atala, 11º o melhor brasileiro colocado

Chef dos Chefs Joan Roca

Chef dos Chefs Dominique Crenn

FOTOS: Obigato

Os 50 melhores restaurantes do mundo em 2016

Foi divulgada na última segunda-feira(13) a lista dos 50 melhores restaurantes do mundo, organizada pela conceituada revista britânica "Restaurant", ficando a Osteria Francescana, em Modena, na Itália, do Chef Massimo Bottura em primeiro lugar. Na oportunidade, o Chef Massimo falou sobre responsabilidade e revelou que vai abrir um restaurante popular na Lapa, no Rio de Janeiro, em alguns meses. Excelente notícia para os comensais cariocas e brasileiros.

Nesta edição, havia apenas um res-

taurante brasileiro na lista, o paulista no D.O.M. do Chef Alex Atala, que ficou em 11º lugar (a casa caiu duas posições neste ano). O outro restaurante brasileiro que figurava no ranking do ano passado, o também paulista Maní (41º colocado no ano passado), dos Chefs Helena Rizzo e Daniel Redondo, saiu da lista ao cair dez posições. Está, no entanto, na extensão dela (casas entre a 51ª e a 100ª colocações), da qual faz parte ainda o carioca Lasai, de Rafael Costa e

Silva, que entrou na 64ª posição. Ainda houve a premiação em ou-

tras categorias, foi premiado por sua hospitalidade o restaurante Eleven Madison Park, em NY, e, como melhor confeitoiro, o francês Pierre Hermé, como restaurante sustentável Relae, em Copenhague, o "chef dos chefs"; (escolhido pelos outros chefs), Joan Roca, do El Celler de Can Roca, a "chef das chefs"; Dominique Crenn, do Atelier Crenn e Petit Crenn (em São Francisco) e, por último, Alain Passard, do Arpège (em Paris), foi homenageado pelo conjunto da obra.

Esta premiação compila votos de quase mil jurados, entre críticos, chefs, restaurateurs e "foodies", de 27 regiões do mundo e encontra-se disponível integralmente no site www.theworlds50best.com.

Top 11

- 1º Osteria Francescana (Itália)
- 2º El Celler de Can Roca (Espanha)
- 3º Eleven Madison Park (EUA)
- 4º Central (Peru)
- 5º Noma (Dinamarca)
- 6º Mirazur (França)
- 7º Mugaritz (Espanha)
- 8º Narisawa (Japão)
- 9º Steirereck (Áustria)
- 10º Asador Etxebarri (Espanha)
- 11º D.O.M. (Brasil)

RECEITA DA SEMANA

Entre camadas

A lasanha é um prato que facilmente agrada todo mundo e, quando usamos ingredientes diferentes das tradicionais carne e frango, o sucesso é garantido. A lasanha ("lasagna", em italiano) é um tipo de massa que, no Brasil, fazemos ao forno e geralmente colocamos camadas alternadas de massa, queijo e ragu (um molho de carne).

A palavra "lasanha" provém da grega "lasanon", que significa 'pote de quartel'. O termo foi usado pelos romanos como "lasanum", para significar pote de cozinhar. Por fim, os italianos usaram a palavra para definir o pra-

to onde, hoje se sabe, era feita a lasanha.

Muitas receitas usam diferentes queijos. Na Itália, os mais preferidos são a ricota e o parmesão, e no Brasil usamos mais o queijo mussarela. A clássica lasanha à bolonhesa usa apenas parmesão reggiano.

Nesta opção de hoje, escolhi o salmão no lugar da carne como ingrediente e, se você quiser fazer uma variante, cozinhe a massa com espinafre para ter uma lasanha verde.

- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 20 min
- Dificuldade: médio
- Porções: 2 pessoas



Lasanha de salmão

Para esta nossa receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 150g de salmão
- 250 ml de creme de leite
- 1 copo de leite
- 1/2 cebola picada finamente
- 1 dente de alho picado finamente
- 1 colher de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de farinha de trigo
- 1/2 colher de chá de orégano
- 1/4 colher de chá de pimenta do reino moída
- 1/2 colher de chá de sal
- 1 xícara de queijo mussarela ralado
- 250g de massa de lasanha cozidas
- Quanto baste de queijo parmesão ralado

UTENSÍLIOS

- Panela média
- Refratário
- Espátula pão duro

Preparação

- 1 - Derreta a manteiga na panela, acrescente a cebola e o alho.
 - 2 - Em seguida adicione a farinha e o leite, como quem vai preparar molho branco.
 - 3 - Na sequência coloque o creme de leite, o salmão, sal, pimenta do reino e orégano.
 - 4 - Caso o molho fique grosso adicione mais leite até chegar à consistência desejada.
 - 5 - Espalhe um pouco do molho no fundo do refratário e monte camadas de massa e molho, finalize com molho e o queijo mussarela ralado.
 - 6 - Polvilhe com o queijo parmesão ralado.
 - 7 - Coloque no forno pré-aquecido a 180° até o queijo está dourado.
- Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falcon renascente@outlook.com

Podem-se distinguir três grandes fases na história da Suméria que foi o assunto da primeira parte dessa série de colunas onde tratamos do desenvolvimento dos povos mesopotâmicos, cuja narração se refere às guerras entre Cidades-Estados que durou de 3.360 a 2.400 antes de Cristo, que os historiadores nominaram como Período Arcaico; cuja comprovação é a existência de cidades fortificadas, a utilização da roda em toscas quádrigas puxadas por cavalos que representavam uma parte da tecnologia militar da época. Por volta da metade dessa fase de quase um milênio, as dinastias locais começaram a se estabelecer com algum sucesso; com a base que a sociedade suméria utilizou com alguns aspectos representativos e democráticos. Entretanto, o crescimento da civilização dos sumérios fez com que os reis se distinguissem dos primitivos governantes-sacerdotes. Esses reis provavelmente surgiram

A interação da cultura no crescente fértil. Os reis se distinguiram suplantando os sacerdotes - parte II

como senhores da guerra, assentados pelas cidades para comandar as suas forças e que se apegavam ao poder quando passava a situação de emergência que os convocava; deles se originando as dinastias que lutavam entre si. Foi então que aconteceu o repentino surgimento de um homem importante que inaugura uma nova fase. Foi Sargão I, rei de uma cidade situada no Alto Eufrates chamada Acádia, cujo local não foi descoberto. Sargão I conquistou as cidades sumérias entre 2.400 e 2.350-AC e inaugurou a supremacia acadiana. O seu povo veio das tribos semitas que há muito tempo pressionavam do exterior a civilização dos vales fluviais. Existe uma cabaça em bronze que se acredita ser a imagem de Segol, que deve ser efetivamente uma das

primeiras representações reais. Sargão I foi o primeiro de uma longa linhagem de construtores de impérios e alega-se que mandou tropas às terras tão distantes quanto o Egito e a Etiópia. Seu reinado não se baseou na relativa superioridade de uma Cidade-Estado sobre outra; ele estabeleceu um império unificado, integrando as cidades num todo; legando para a posterioridade um novo estilo de arte suméria, marcada pelo tema da Vitória Real. O Império Acadiano não representou o fim da Suméria, mas um interlúdio e a sua segunda grande fase, a expressão de uma nova conquista organizacional. Com Sargão I surgiu um verdadeiro Estado, com autoridades leigas e sacerdotais completamente separadas. Nas cidades sumérias

apareceram palácios ao lado dos templos; a autoridade dos deuses também apoiava os ocupantes dos palácios. A invenção da tropa profissional provavelmente participou desse processo. A infantaria disciplinada, que se deslocava em formação, com escudos unidos e lanças niveladas, aparece em monumentos na cidade de Ur na Antiga Caldeia. Contava também que Sargão I possuía 5.400 soldados aquartelados no seu palácio. Sem dúvida o resultado das conquistas fornecia os recursos para manter essa tropa. Se o poder estatal se originou dos desafios e das necessidades especiais da Mesopotâmia, era dever do governante organizar grandes obras de irrigação, controlar as enchentes, reunir mão de obra para fazer tudo isso e ainda conseguir arremeter soldados e, quando as armas se tornaram mais complexas e caras foi preciso maior profissionalismo.